



**MINISTÉRIO DA SAÚDE
SECRETARIA DE POLÍTICAS DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM SAÚDE**

**FÓRUMS REGIONAIS:
SUBSÍDIOS PARA ELABORAÇÃO DE UM PLANO DE AÇÃO DE
DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA
EM SAÚDE PARA AS REGIÕES NORTE, NORDESTE E CENTRO-
OESTE**

**Relatório de Atividades
2001 – 2002**

EQUIPE TÉCNICA

Beatriz Tess – Diretora

Cláudia Cunha – Gerente de Desenvolvimento Institucional em C&T em Saúde

Maciel Filho – Gerente de Gestão e Planejamento

Cesar Jacoby – Assessor Especial

Flávia Elias – Assessora Técnica

Giselle Calado – Assessora Técnica

Mirna Barros – Assessora Técnica

Cláudia Helena Aprobato (Assistente)

Brasília, dezembro de 2002

Elaboração, distribuição e informações:
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Secretaria de Políticas de Saúde
Departamento de Ciência e Tecnologia em Saúde
Esplanada dos Ministérios, Bloco G, Edifício Sede, 1º andar, sala 155
CEP: 70.058-900, Brasília – DF
Home page: www.saude.gov.br/sps/areastecnicas/ctecnologia

Ficha Catalográfica

Brasil. Departamento de Ciência e Tecnologia em Saúde.

Fóruns Regionais: Subsídios para um Plano de Ação de Desenvolvimento Institucional em Ciência e Tecnologia em Saúde para as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Relatório de Atividades 2001 – 2002 – Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

57 p. – (Série Desenvolvimento Institucional, volume 7)

1. Ciência – organização e administração. 2. Política de saúde. 3. Desenvolvimento Institucional. I. Título. II. Série.

SUMÁRIO

FÓRUMS REGIONAIS: SUBSÍDIOS PARA ELABORAÇÃO UM PLANO DE AÇÃO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM SAÚDE PARA AS REGIÕES NORTE, NORDESTE E CENTRO-OESTE

Relatório de Atividades 2001 – 2002

LISTA DE TABELAS	iv
LISTA DE PLANILHAS	iv
LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS	iv
1. Apresentação	1
2. Antecedentes	1
3. Estratégias para a realização dos fóruns	2
3.1. Etapa Estadual	2
3.2. Etapa Regional	3
3.3. Principais Produtos	3
4. Planilhas de Diagnóstico de Situação	4
5. Custos	5
6. Considerações Finais	7
ANEXOS	8

LISTA DE TABELAS:

TABELA 1 – Distribuição dos investimentos realizados segundo evento. Fóruns de Desenvolvimento Institucional em Ciência e Tecnologia em Saúde. Junho de 2001 a Dezembro de 2002. 6

LISTA DE PLANILHAS:

Formação e Capacitação de Recursos Humanos em Ciência e Tecnologia em Saúde.	30
Compatibilização das linhas de pesquisas com eixos prioritários das Agendas Estaduais/Nacional de Saúde.	34
Inovação em Ciência e Tecnologia em Saúde.	38
Informação e Comunicação em Saúde.	42
Propriedade Intelectual.	45
Aprovação ética de pesquisas envolvendo seres humanos em saúde.	46
Infra-estrutura em Ciência e Tecnologia em Saúde.	50
Investimentos em Ciência e Tecnologia em Saúde.	52

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS:

ATS	Avaliação Tecnológica em Saúde
C&T	Ciência e Tecnologia
C&T/S	Ciência e Tecnologia em Saúde
Capes	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CG	Comitê Gestor
CGPRH	Coordenação Geral da Política de Recursos Humanos
CNPq	Conselho Nacional do Desenvolvimento Científico e Tecnológico
Conep	Comissão Nacional de Ética em Pesquisas
CT&I	Ciência, Tecnologia e Inovação
CT&I/S	Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde
Decit	Departamento de Ciência e Tecnologia em Saúde
DI	Desenvolvimento Institucional
FAP	Fundação de Amparo/Apoio à Pesquisa
Finep	Financiadora de Estudos e Pesquisas
GT	Grupo de Trabalho
IES	Instituição de Ensino Superior
IPS	Instituições de Pesquisa em Saúde
MCT	Ministério da Ciência e Tecnologia
ME	Ministério da Educação
MS	Ministério da Saúde
NC&T/S	Núcleo de Ciência e Tecnologia em Saúde
OC&T/S	Organizações de Ciência e Tecnologia em Saúde
P&D	Pesquisa e Desenvolvimento
PCCS	Plano de Cargo, Carreira e Salários
PI	Propriedade Intelectual
Promed	Programa de Incentivo às Mudanças Curriculares para as Escolas Médicas
RH	Recursos Humanos
SES	Secretaria Estadual de Saúde
SIS	Sistema de Informação em Saúde
SPS	Secretaria de Políticas de Saúde
SUS	Sistema Único de Saúde

FÓRUNS REGIONAIS:**SUBSÍDIOS PARA A ELABORAÇÃO UM PLANO DE AÇÃO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM SAÚDE PARA AS REGIÕES NORTE, NORDESTE E CENTRO-OESTE****RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2001 – 2002****1. APRESENTAÇÃO**

O Departamento de Ciência e Tecnologia em Saúde (Decit), da Secretaria de Políticas de Saúde (SPS), por meio da Gerência de Desenvolvimento Institucional (DI) realizou, no período de junho de 2001 a novembro de 2002, discussões sobre DI em ciência e tecnologia em saúde (C&T/S) com gestores de saúde, de ciência e tecnologia e pesquisadores das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

Essas discussões tiveram como objetivos promover a integração entre esses atores e elaborar subsídios para a construção de um Plano de Ação de DI em C&T/S para essas regiões, à luz das novas perspectivas, impressas com a criação do Decit/SPS, sobre o papel da C&T na gestão estadual do Sistema Único de Saúde (SUS). O presente relatório foi elaborado para descrever o trabalho de organização e realização dessas discussões e apresentar seus produtos. Propõe-se, finalmente, constituir mais uma fonte de informação sobre DI em C&T/S para a formulação de ações na área.

O documento consta dos seguintes itens: Antecedentes; Estratégia para a Realização dos Fóruns; Produtos; Custos e Considerações Finais. Para sua elaboração foram consultados os relatórios técnicos de cada fórum, os produtos das discussões e as informações referentes a seus custos.

2. ANTECEDENTES

Em junho de 2001 o Decit/SPS realizou, em Brasília, o I Fórum Intersetorial de Desenvolvimento Institucional em Ciência e Tecnologia em Saúde, com o objetivo de introduzir, no âmbito das secretarias estaduais de saúde, das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, a discussão sobre a inserção da C&T nos processos de gestão do SUS.

A motivação para sua realização se deu mediante as perspectivas de resgate do papel da C&T e no aprimoramento de políticas públicas de saúde. Considerando os princípios de regionalização e descentralização das ações que regem o SUS, o Decit/SPS identificou como estratégica a criação de uma rede de gestão em C&T em saúde no âmbito dessas instâncias, de forma a garantir a sustentabilidade das ações. Nesse sentido, o fórum foi voltado para os gestores estaduais de saúde.

No que se refere às desigualdades econômicas e sociais das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, em relação às demais do país, as diferenças se replicam na área de pesquisa e desenvolvimento científico e tecnológico em saúde. Assim, o Decit/SPS optou por dar início a esse processo nessas regiões, buscando somar a outras iniciativas de redução das disparidades regionais.

Apesar de atentar para a importância do componente político na construção dessa rede de gestão em C&T no âmbito estadual do SUS, o Decit/SPS priorizou como estratégia inicial o desenvolvimento de um plano de ação, orientado em diagnóstico de situação referente à percepção do tema e sua configuração nas secretarias estaduais de saúde e na situação do desenvolvimento científico e tecnológico em saúde nessas regiões.

Dessa forma, a temática de desenvolvimento institucional em C&T em saúde¹ pautou o I Fórum e a participação das principais agências de fomento se deu no sentido de apresentar aos gestores suas contribuições na construção e manutenção do parque tecnológico em saúde.

Finalmente, já orientado na constatação da dicotomia entre o sistemas de Saúde e de C&T e Inovação no país, o Decit/SPS buscou, desde o início do processo, mecanismos de aproximação entre setores desses dois sistemas. Para tanto, envolveu nas discussões representantes de fundações de amparo à pesquisa, visto seu importante papel no sistema estadual de C&T e Inovação.

O Fórum constituiu-se, portanto, como um marco da valorização da C&T no âmbito da gestão estadual do SUS. Concluiu que, para essa construção, seria fundamental orientar-se em diagnósticos situacionais construídos de forma participativa. Além disso, para otimizar o aspecto coletivo e legítimo do processo, a construção desse diagnóstico deveria constituir mecanismo de integração, entre os setores responsáveis pela produção e incorporação do conhecimento em saúde, e de pactuação dos problemas prioritários e as estratégias de superação.

Nesse sentido, o I Fórum recomendou a realização de discussões regionais sobre o tema, para viabilizar o processo de construção de um plano de ação de DI em C&T em saúde, conforme preconizado. As discussões regionais teriam como objetivo fornecer subsídios para essa construção.

3. ESTRATÉGIAS PARA A REALIZAÇÃO DOS FÓRUNS:

A organização e realização dos fóruns se deram, inicialmente, no âmbito dos estados e, em um segundo momento, por meio de discussões regionais, conforme descrito a seguir:

3.1: Etapa Estadual:

Para a realização das discussões no âmbito estadual foram realizadas as seguintes atividades:

- 1- O Decit/SPS entrou formalmente em contato com a SES de cada estado das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste e divulgou a intenção do Ministério da Saúde em levar adiante os encaminhamentos do I Fórum e realizar as discussões regionais sobre o tema;
- 2- Solicitou posicionamento dos estados quanto ao interesse de participarem dessas discussões. Todos os estados manifestaram interesse;
- 3- Assim, o Decit/SPS informou que as discussões regionais seriam antecedidas por discussões estaduais, de forma a tornar o processo mais participativo. Dessa forma, solicitou aos estados, que realizassem reuniões preparatórias aos fóruns regionais;
- 4- No sentido de subsidiar a realização dessas discussões pelos estados, o Decit/SPS elaborou um termo de referência². Esse documento trouxe orientações quanto à forma de organização dos eventos (constituição de um Comitê Gestor – CG³), conteúdo (temas de discussão) e metodologia (planejamento estratégico) para realização das discussões; e
- 5- O Decit/SPs prestou assessoria não presencial ao CG dos eventos, conhecendo seus produtos nos fóruns regionais.

¹ Entende-se por Desenvolvimento Institucional em Ciência e Tecnologia em Saúde, um conjunto de ações que objetiva a melhoria da eficiência institucional na área da saúde e da qualidade de produtos e serviços de aplicação médico-sanitária, com ênfase no planejamento estratégico e operacional, na modernização e descentralização administrativa, nos recursos humanos e na infra-estrutura de ciência e tecnologia em saúde.

² “Termo de Referência para a realização dos Fóruns Regionais de DI em C&T/S nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste”, em anexo.

³ Composto por: um representante da SES (como coordenador do Comitê); dois representantes de IPS do estado; um representante da FAP ou equivalente; e um representante da secretaria estadual de C&T ou equivalente.

Os temas propostos⁴ para as discussões foram os seguintes:

- Formação e capacitação de recursos humanos em C&T/S;
- Compatibilização das linhas de pesquisas estaduais com eixos prioritários das agendas estaduais/nacional de saúde;
- Inovação em C&T em Saúde;
- Informação e Comunicação em Saúde;
- Propriedade Intelectual; e
- Dificuldades para aprovação ética de pesquisas envolvendo seres humanos em saúde.

O primeiro tema foi definido visto a necessidade de identificar problemas relacionados a recursos humanos (RH) no âmbito das SES e de organizações do sistema de C&T (principalmente IPS e FAPs), face os desafios a serem superados para a articulação e integração entre os dois setores.

O tema 2, de compatibilização das linhas de pesquisas estaduais/regionais com os eixos prioritários da agenda estadual/nacional de saúde, foi proposto para conhecer a percepção das SES sobre suas dificuldades de demandar pesquisas e do sistema de C&T em executar modelos de fomento orientados em prioridades.

A necessidade de discutir os principais pilares para a promoção do desenvolvimento científico e tecnológico, levou o Decit/SPS a definir como temas: informação e comunicação em saúde; inovação em C&T/S e propriedade intelectual.

Por fim, as dificuldades para a aprovação ética de pesquisas envolvendo seres humanos em saúde foram discutidas por ser uma etapa fundamental à realização de pesquisas e devida à participação de pesquisadores nas discussões.

3.2: Etapa Regional:

Os fóruns estaduais permitiram a construção de diagnósticos de situação dos temas elencados, bem como estratégias para superação dos problemas apontados. Esses produtos foram apresentados nos fóruns regionais, por cada estado, como subsídios para as discussões compartilhadas.

Para a organização e realização das discussões regionais foram realizadas as seguintes atividades:

- 1- Definição, orientada em critérios técnicos, logísticos e operacionais, do número e local dos eventos regionais. O Decit/SPS levou em conta as recomendações feitas no I Fórum realizado em Brasília-DF;
- 2- Articulação com a SES de seis estados visando a organização conjunta do evento;
- 3- Disponibilização de infra-estrutura, transporte e hospedagem dos participantes de outros estados; e
- 4- Coordenação das discussões, replicando-se a metodologia de planejamento estratégico adotada nas discussões locais.

3.3: Principais Produtos:

- 1- Foram realizados seis fóruns regionais, conforme a seguir:
 - I Fórum Regional Nordeste de DI em C&T em Saúde, em Fortaleza-CE, nos dias 11 e 12 de setembro de 2001, com a participação dos estados do Ceará, Piauí e Maranhão;

⁴ Os temas foram identificados por sua afinidade ou interface com o conceito de DI em C&T/S adotado pelo Decit/SPS. Foram inicialmente propostos pelos gestores em C&T do estado de Mato Grosso do Sul e adotados pelo Decit/SPS.

- I Fórum Regional Centro-Oeste de DI em C&T em Saúde, em Campo Grande-MS, nos dias 27 e 28 de setembro de 2001, com a participação dos estados de Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás e Distrito Federal;
 - II Fórum Regional Nordeste de DI em C&T em Saúde, em Maceió-AL, nos dias 31 de outubro e 1 de novembro de 2001, com a participação dos estados de Alagoas, Bahia e Sergipe;
 - III Fórum Regional Nordeste de DI em C&T em Saúde, em Natal-RN, nos dias 20 e 21 de novembro de 2001, com a participação dos estados do Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco;
 - I Fórum Regional Norte de DI em C&T em Saúde, em Belém-PA, nos dias 6 e 7 de dezembro de 2001, com a participação dos estados do Pará, Amapá e Tocantins; e
 - II Fórum Regional Norte de DI em C&T em Saúde, em Rio Branco-AC, nos dias 21 e 22 de fevereiro de 2002, com a participação dos estados do Acre, Amazonas, Rondônia e Roraima.
- 2- Foram envolvidos 263 representantes⁵ de SES, FAP e IPS das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste;
 - 3- Foram obtidas 36 planilhas relacionadas ao diagnóstico de situação dos problemas sobre os temas definidos; e
 - 4- Foi dado início ao processo de integração entre os setores envolvidos na produção, fomento, gestão, incorporação e aplicação do conhecimento na área de C&T/S estadual/regional das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

4. PLANILHAS DE DIAGNÓSTICO DE SITUAÇÃO:

A construção das planilhas de diagnóstico de situação se deu da seguinte forma:

- 1- Nas discussões estaduais, os GTs priorizaram os problemas relacionadas a cada tema, as estratégias de intervenção para sua solução e identificaram os resultados esperados com essas estratégias;
- 2- Nos fóruns regionais essas planilhas foram discutidas entre os diferentes estados, priorizando-se problemas, estratégias e resultados esperados, à luz das demandas regionais. Ao término dos seis fóruns obteve-se 36 planilhas; e
- 3- Finalmente, o Decit/SPS agrupou em seis as 36 planilhas resultantes dos fóruns, segundo os seguintes critérios:
 - a) Agrupamento dos temas;
 - b) Priorização dos problemas pela maior incidência (problema apontado em um maior número de fóruns) e impacto;
 - c) Exclusão e remanejamento de problemas, se fora do contexto;
 - d) Priorização ou exclusão de estratégias; e
 - e) Seleção e agrupamento dos resultados esperados.

A seguir, alguns comentários sobre as planilhas e seu processo de elaboração:

- Formação e Capacitação de Recursos Humanos em C&T/S:

Dentre os grupos de trabalho nos fóruns regionais, o GT1 foi aquele que contou com maior participação. Apontou como principal problema a não capacitação dos gestores de saúde para a utilização da C&T nos processos decisórios. Diante da variedade e densidade de problemas apontados nas 36 planilhas, o Decit/SPS convidou, para sua síntese, representantes da Escola de Saúde Pública e Secretaria Estadual de Saúde do Ceará e Secretaria Estadual de Saúde do Pará.

- Compatibilização das linhas de pesquisas estaduais com eixos prioritários das agendas estaduais/nacional de saúde:

Caracterizado como o tema de maior interesse de pesquisadores, priorizou como um dos principais obstáculos a serem superados para o desenvolvimento de modelos de fomento orientados

⁵ Ver Tabela 1 na página 9.

em necessidades do SUS, a ausência de uma Política de C&T/S norteadora de ações na área e de uma agenda de prioridades de pesquisa definida pelo SUS.

- **Informação e Comunicação em Saúde:**

As discussões realizadas nos grupos que debateram os pilares do desenvolvimento científico e tecnológico evidenciaram a necessidade de estabelecer mecanismos que promovam a integração, divulgação e acesso dos sistemas de informação existentes no país e nessas três regiões e ainda, a construção, interlocução ou aprimoramento de novos sistemas.

- **Inovação em C&T/S:**

A discussão sobre o tema Inovação em C&T/S, ocorreu em alguns fóruns, conjuntamente com os temas Informação e Comunicação e Propriedade Intelectual, e em outros, em GT específico devido às suas particularidades. As discussões elencaram como principal obstáculo a ser superado a necessidade da promoção da articulação entre o setor privado, academia e serviço.

- **Propriedade Intelectual:**

As discussões realizadas para construção dessa planilha evidenciaram e o desconhecimento sobre o tema. Os resultados finais demonstram a necessidade do desenvolvimento de mecanismos de sensibilização, capacitação e gestão sobre Propriedade Intelectual.

- **Dificuldades para a aprovação ética em pesquisas envolvendo seres humanos em saúde:**

As discussões demonstraram que o desenvolvimento de pesquisas nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste depara-se com problemas importantes no que se refere à aplicação dos princípios éticos das pesquisas. Há problemas relacionados à ausência de cultura institucional sobre o tema e infra-estrutura precária para o desenvolvimento das práticas preconizadas, entre outros.

Além das seis planilhas, duas outras foram construídas: Infra-estrutura em C&T/S e Investimentos em C&T/S, pela frequência com que esses temas foram citados, ainda que fragmentados, em todos os grupos de discussão.

5. CUSTOS:

O montante de recursos utilizados para a realização dos sete fóruns é apresentado na Tabela 1. Foram investidos recursos na ordem de R\$ 290.182,90. Entre os fóruns realizados, o que apresentou o menor custo foi o de Maceió-AL (R\$ 469,90 por participante). O II Fórum, realizado na cidade de Brasília-DF, foi o mais dispendioso (R\$ 965,08 por participante).

Portanto, foram investidos em média R\$ 702,62 participante/evento, incluindo-se os gastos com hospedagem, alimentação, passagem aérea e auxílio-deslocamento.

TABELA 1 – Distribuição dos investimentos realizados segundo evento. Fóruns de Desenvolvimento Institucional em Ciência e Tecnologia em Saúde. Junho de 2001 a Dezembro de 2002.

EVENTO	DATA	LOCAL	ESTADOS PARTICIPANTES	NÚMERO DE PARTICIPANTES ⁷	CUSTO HOTEL	CUSTO AUXÍLIO DESLOCAMENTO ⁸	R\$ 1,00 ⁶		
							CUSTO PASSAGEM AÉREA	TOTAL	CUSTO / PARTICIPANTE
I Fórum Intersetorial de DI em C&T/S	27 a 29 de junho de 2001	Brasília – DF	Todos das regiões N, NE e CO	84	23.278,81	2.913,41	54.111,05	80.303,27	955,99
I Fórum Regional Nordeste de DI em C&T/S	11 e 12 de setembro de 2001	Fortaleza – CE	CE, MA e PI	45	6.628,20	1.099,40	13.824,80	21.552,40	478,94
I Fórum Regional Centro-Oeste de DI em C&T/S	26 e 27 de setembro de 2001	Campo Grande – MS	MS, MT, GO e DF	35	7.608,19	1.209,34	16.740,30	25.557,83	730,22
II Fórum Regional Nordeste de DI em C&T/S	31 de outubro e 01 de novembro de 2001	Maceió – AL	AL, BA e SE	48	6.628,20	1.209,34	14.717,90	22.555,44	469,90
III Fórum Regional Nordeste de DI em C&T/S	20 e 21 de novembro de 2001	Natal – RN	PB, PE e RN	35	5.694,30	1.539,16	14.907,70	22.141,16	632,60
I Fórum Regional Norte de DI em C&T/S	06 e 07 de dezembro de 2001	Belém – PA	AP, PA e TO	48	5.313,30	1.099,40	18.445,00	24.857,70	517,86
II Fórum Regional Norte de DI em C&T/S	21 e 22 de fevereiro de 2002	Rio Branco – AC	AC, AM, RO e RR	52	5.823,95	1.429,22	22.266,25	29.519,42	567,68
II Fórum Intersetorial de DI em C&T/S	11 e 12 de dezembro de 2002	Brasília – DF	Todos das regiões N, NE e CO	66	23.026,91	2.253,77	38.415,00	63.695,68	965,08
TOTAL				413	84.001,86	12.753,04	193.428,00	290.182,90	702,62

Fonte: Gerência de Desenvolvimento Institucional e Gerência de Planejamento e Gestão/Decit/SPS/MS, Dezembro 2002.

⁶ Em dezembro de 2002 R\$1,00 = U\$3.50.

⁷ O número total de participantes inclui: palestrantes, representantes do estado sede, estados convidados e equipe técnica do Decit/SPS.

⁸ Valor unitário = R\$ 54,97.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A elaboração de programas pela gestão federal caracteriza-se, por vezes, por processos verticalizados e pouco participativos motivada, provavelmente, pelo importante aparato de informação disponível e de fácil acesso e que constituem subsídios para a construção desses programas, bem como pelas dimensões continentais do país que oneram, sobremaneira, os custos de processos coletivos. A obtenção de subsídios para um plano de DI para as regiões Norte, Nordeste e Centro Oeste, não foi, entretanto, construído nessa lógica.

Primeiro, pela especificidade do tema no que se refere à gestão estadual do SUS. O tema C&T é de pouca familiaridade para os gestores de saúde, apesar da pesquisa e desenvolvimento tecnológico constituírem ferramentas em seus processos de trabalho. Isso reflete, provavelmente, a configuração da área na gestão federal de saúde, pulverizada, com sobreposição de papéis e políticas institucionais pouco articuladas. Nesse sentido, a área de C&T parece de pouca utilidade no âmbito das SES onde predomina um universo de superação constante de situações adversas.

Segundo, influencia no contexto a modesta qualificação dos gestores no que se refere ao tema. Com exceção, poucos são aqueles com formação que permite perceber e apropriar a C&T, de forma racional, em seus processos de trabalho. Finalmente, e sem esgotar os argumentos, são limitados os esforços no sentido de superar essa situação, mantendo a noção da elitização do tema.

Nesse sentido, as estratégias para o resgate do papel da C&T na gestão estadual do SUS, devem atentar para esses obstáculos. O processo de realização dos fóruns regionais de C&T em saúde constitui, por si só, um produto de grande valor, visto a apresentação do tema para os gestores de saúde e sua inicial integração com gestores de C&T e representantes da comunidade científica.

Além disso, construiu-se, de forma pactuada diagnósticos de situação, reforçando sua legitimidade. Outro grande avanço foi a conscientização sobre a necessidade de integração entre esses setores, para que investimentos na área sejam otimizados e para que a C&T se torne um sólido e efetivo instrumento para o aprimoramento de políticas públicas de saúde.

Esse relatório apresenta, portanto, a compilação das informações colhidas. Vale ressaltar as dificuldades da equipe em fazer a síntese apresentada e que, apesar dos esforços envidados, podem, ainda, ser objeto de adequações. Entretanto, tal como se encontram já se revestem de grande valor, visto a mobilização para sua construção, o rigor técnico dos trabalhos estaduais e regionais e os produtos que exprimem necessidades comuns.

O Decit/SPS espera, a partir desses dados, dar prosseguimento à elaboração de um plano de ação na área de DI em C&T em saúde para essas regiões. Deve-se ressaltar, entretanto, que o processo já contribuiu de maneira efetiva para o desenvolvimento de projetos e implementação de ações na área. Finalmente, esses resultados foram apresentados no II Fórum Intersectorial de Desenvolvimento Institucional em Ciência e Tecnologia em Saúde, realizado em Brasília, no período de 11 a 12 de dezembro de 2002, que contou com participação de cerca de 66 representantes das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

ANEXOS



**MINISTÉRIO DA SAÚDE
SECRETARIA DE POLÍTICAS DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM SAÚDE**

RELATÓRIO

I Fórum Intersectorial de Desenvolvimento Institucional em Ciência e Tecnologia em Saúde das Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste

O Brasil adentrou o século 21, caracterizado como o da Ciência e Tecnologia (C&T), buscando discutir, identificar e implantar mecanismos de construção de uma sociedade onde o conhecimento seja o propulsor de conquistas sociais, econômicas e culturais. Para tanto, deverá confrontar desafios que se apresentam no cenário do sistema nacional de C&T, como a fragmentação das atividades de C&T, dispersas em diferentes setores, a ausência de coordenação interinstitucional e a concentração das atividades de C&T em determinadas regiões do país.

Neste contexto, a Secretaria de Políticas de Saúde (SPS), deste Ministério, ciente da relevância da C&T para a construção de uma Política Nacional de Saúde voltada para a universalidade, integralidade e equidade, preconiza novos modelos de gestão do processo de produção e incorporação do conhecimento científico e tecnológico visando otimizar os investimentos e os resultados das pesquisas do setor saúde.

Em um dos modelos propostos, busca-se promover a integração de setores da esfera estadual envolvidos na produção e aplicação do conhecimento científico e tecnológico em saúde, com ênfase para as Secretarias Estaduais de Saúde (SES), as Fundações de Amparo à Pesquisa (FAP) e as Instituições de Pesquisa em Saúde (IPS). Neste processo, deseja-se estar trazendo para as SES: (1) a coordenação do processo de integração na esfera estadual e (2) a definição, em cooperação com os outros setores elencados, de áreas prioritárias para investimentos no setor. As FAP deverão disponibilizar seu aparato institucional para o gerenciamento de recursos repassados pelo Ministério da Saúde (MS).

Por outro lado, face à concentração da produção científica e tecnológica nas Regiões Sudeste e Sul, que gerou uma situação de disparidade para as demais regiões do país no cenário nacional de C&T e dada a necessidade da promoção da equidade regional, por meio da Política Nacional de Ciência e Tecnologia em Saúde, o MS preconiza a priorização da implantação do modelo descrito nas Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

Desta forma, visando divulgar e validar este modelo de gestão em C&T/S junto aos setores interessados, e instrumentalizá-los para organização de discussões regionais sobre o tema de Desenvolvimento Institucional em Ciência e Tecnologia em Saúde, o MS, por meio do Departamento de Ciência e Tecnologia em Saúde (Decit), realizou em Brasília, entre 27 e 29 de junho de 2001, o **I Fórum Intersectorial de Desenvolvimento Institucional em Ciência e Tecnologia em Saúde das Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste**.

Os temas abordados no evento citado foram: 1) o desenvolvimento institucional como um dos componentes da Política Nacional de Ciência e Tecnologia em Saúde; 2) a gestão da propriedade intelectual e a ética em pesquisas envolvendo seres humanos como pilares para o desenvolvimento institucional em C&T/S; 3) a atuação de diferentes órgãos do Ministério da Saúde, como Fundação Nacional de Saúde (Funasa) e Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), na promoção do desenvolvimento institucional em C&T/S; 4) os investimentos na área de C&T/S efetuados pelo Ministério da Saúde, no ano de 2000; 5) a elaboração da Agenda Preliminar de Prioridades para Pesquisas em Saúde, pelo Decit/SPS/MS; 6) a atuação das agências de fomento – Conselho Nacional para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Financiadora de Projetos (Finep), do Ministério da Ciência e Tecnologia, e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) do Ministério da Educação – na promoção do desenvolvimento institucional em C&T/S, e 7) as contribuições da Fundação de Amparo à Pesquisa de São Paulo (Fapesp) e do Fórum das

Fundações, Fundos e Entidades de Amparo à Pesquisa (Forpesq) na promoção do desenvolvimento institucional na área da saúde.

O I Fórum contou com a participação de cerca de 80 representantes de SES, IPS e FAP das Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, além de representantes de outras instâncias do MS, como Fiocruz e a Coordenação Nacional de DST e Aids e outros setores afins, como a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) e a Academia Brasileira de Ciências (ABC).

Esta proposta de gestão de C&T/S compartilhada entre os diferentes setores do processo de produção de conhecimento, apresentada pelo MS, mostrou-se inovadora na medida em que promove a integração dos que produzem e que incorporam o conhecimento e tecnologias em saúde, constituindo-se, o I Fórum, no marco inicial do processo.

Adicionalmente, o evento referendou a necessidade da ampliação das discussões na esfera estadual, com vistas à elaboração de agendas programáticas regionais que subsidiem o MS na construção de um plano para o desenvolvimento de ações em C&T em saúde nas três regiões citadas. Neste contexto, o Decit/SPS/MS pactuou, junto aos presentes, a realização de Fóruns Regionais (dois nas Regiões Norte, três na Região Nordeste e um na Região Centro-Oeste), ainda para o segundo semestre do corrente ano.

Finalmente, a avaliação do evento baseada na representatividade dos setores presentes, na qualidade das palestras e discussões e, principalmente, por seus desdobramentos, apontou para o êxito da iniciativa.

Conclusão

I Fórum Intersetorial de Desenvolvimento Institucional em Ciência e Tecnologia em Saúde das Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste constituiu-se no marco inicial da proposição de novos modelos de intervenção para o processo de gestão de C&T em saúde, pelo MS. A execução do modelo proposto depara-se, entretanto, com o enfrentamento de vários desafios, sobretudo o da superação das dificuldades de operacionalização das etapas pelos setores envolvidos. Na construção deste modelo, caberá ao MS a tarefa de identificar os potenciais parceiros, articular, induzir, fomentar, monitorar e avaliar os processos, devendo, além disto pactuar, com os demais setores envolvidos, o cumprimento das atribuições preconizadas.

Brasília, 30 de agosto de 2001.

Gerência de Desenvolvimento Institucional em Ciência e Tecnologia em Saúde

**MINISTÉRIO DA SAÚDE
SECRETARIA DE POLÍTICAS DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL**

**- TERMO DE REFERÊNCIA -
FÓRUNS DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM SAÚDE
NAS REGIÕES NORTE, NORDESTE E CENTRO-OESTE**

1. ASSUNTO: Realização de Fóruns de Desenvolvimento Institucional em Ciência e Tecnologia em Saúde nas Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

2. ANTECEDENTES:

No contexto da consolidação do papel da Ciência e Tecnologia em Saúde como importante instrumento da construção de uma Política Nacional de Saúde, voltada para a universalidade, integralidade e equidade, a Secretaria de Políticas de Saúde (SPS), do Ministério da Saúde (MS), preconiza novos modelos de gestão dos recursos para o processo de produção e aplicação do conhecimento, buscando a racionalização dos investimentos e a otimização dos resultados das pesquisas e desenvolvimento tecnológico.

Em um destes modelos, buscar-se-á redimensionar a relação entre as secretarias estaduais de saúde (SES), as fundações de amparo e/ou apoio à pesquisa (FAP), com legítima missão institucional na promoção do desenvolvimento científico e tecnológico em seus estados, e instituições de pesquisa em saúde (IPS), no processo de produção e aplicação do conhecimento. Espera-se trazer para as SES, a partir das diretrizes nacionais, o papel de coordenação do processo de definição das prioridades estaduais para investimentos em ciência e tecnologia em saúde (C&T/S). Por outro lado, pretende-se destinar às FAP o papel de catalisador do processo, e às IPS, em função de sua capacidade instalada, o encargo de responder às demandas emanadas do gestor estadual. Em um ambiente de articulação entre estes setores, o Ministério da Saúde espera, com o referido modelo, otimizar os investimentos em C&T/S, buscando-se a solução de problemas de saúde pública vivenciados pelos gestores e a integração dos vários setores envolvidos no ciclo de produção, avaliação e incorporação do conhecimento científico e tecnológico.

Durante o período de 27 a 29.06, p.p., foi realizado em Brasília, Distrito Federal, o I Fórum Intersetorial de Desenvolvimento Institucional em Ciência e Tecnologia em Saúde, sob a coordenação do Departamento de Ciência e Tecnologia em Saúde (Decit)/SPS, que contou com de cerca de 80 participantes representando as SES, FAP e IPS, das Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. O referido evento teve como objetivo principal promover a integração dos diferentes setores envolvidos na produção do conhecimento científico e tecnológico na área da saúde nessas três regiões do país. Por meio da apresentação do novo modelo de atuação na área de C&T/S, preconizado pelo Ministério da Saúde, buscou-se instrumentalizá-los para a elaboração de agendas programáticas regionais em desenvolvimento institucional em C&T/S. Os resultados inicialmente esperados foram atingidos e os presentes acenaram positivamente para a proposta do Ministério. Adicionalmente, com a finalidade de se ampliar a base de discussão sobre as realidades regionais no tocante ao desenvolvimento institucional e agendas locais de prioridades em pesquisa, acordou-se sobre a necessidade da realização de Fóruns regionais.

3. PROPÓSITO: Realizar seis Fóruns, dois na Região Norte, três na Região Nordeste e um na Região Centro-Oeste, com o objetivo de ampliar as discussões, realizadas no I Fórum Intersetorial, sobre desenvolvimento institucional na área de C&T/S.

4. PRODUTOS ESPERADOS:

- Integração entre os setores envolvidos no processo de fomento e gestão, produção, incorporação e aplicação do conhecimento na área de C&T/S estadual/regional, das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste;
- Diagnóstico situacional na área de C&T/S, referente à capacidade instalada, recursos humanos e sistemas de informação e comunicação existentes nestas regiões; e

- Documento de prioridades para investimentos que subsidie a elaboração de um plano de ação para as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, a ser implementado pelo Ministério da Saúde nos próximos três anos, na área de desenvolvimento institucional em C&T/S (recursos humanos, infra-estrutura e informação e comunicação), bem como estratégias para a implementação das ações.

5. CLIENTELA: Representantes das SES, das secretarias estaduais de Ciência e Tecnologia, ou órgão semelhante, das FAP e IPS das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

6. NÚMEROS DE PARTICIPANTES: Cerca de 20 participantes oriundos do estado sede e cerca de 10 participantes oriundos de cada estado visitante.

7. DURAÇÃO: 2 (dois) dias.

8. PERÍODOS E LOCAIS DE REALIZAÇÃO:

Região Centro-Oeste				
Fórum	Estado – Sede	Cidade – Sede	Data	Estados participantes
2º	Mato Grosso do Sul	Campo Grande	27 e 28 de setembro	Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul

Região Nordeste				
Fórum	Estado – Sede	Cidade – Sede	Data	Estados participantes
3º	Alagoas	Maceió	31 de outubro e 1 de novembro	Bahia, Sergipe e Alagoas
1º	Ceará	Fortaleza	11 e 12 de setembro	Ceará, Piauí e Maranhão
4º	Rio Grande do Norte	Natal	20 e 21 de novembro	Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte

Região Norte				
Fórum	Estado – Sede	Cidade – Sede	Data	Estados participantes
6º	Acre	Rio Branco	21 e 22 de fevereiro de 2002	Acre, Roraima, Rondônia e Amazonas
5º	Pará	Belém	6 e 7 de dezembro	Pará, Tocantins e Amapá

9. ETAPAS PARA A ORGANIZAÇÃO E REALIZAÇÃO DOS FÓRUNS REGIONAIS:

9.1. Elaboração da proposta do Fórum: O Estado sede do Fórum deverá, segundo as diretrizes preconizadas (metodologia, conteúdo programático e logística) pelo Ministério da Saúde, elaborar sua proposta de programação. Esta proposta deve ser compartilhada com as SES dos demais estados convidados de forma a uniformizar a participação de todos. Uma vez finalizada esta etapa, o estado sede do Fórum deverá encaminhar a proposta ao Decit/SPS/MS.

Metodologia: Descrita neste Termo de Referência.

Produto: Proposta do Fórum elaborada com a anuência dos estados participantes, segundo locais de realização, e apresentada ao Decit/SPS/Ministério da Saúde até as datas abaixo mencionadas:

- Região Centro-Oeste: até 01 de setembro
- Região Nordeste: até 20 de agosto
- Região Norte: até 20 de setembro

9.2. Realização de reuniões preparatórias para o Fórum, em cada estado: Todos os estados, inclusive os que sediarão os eventos, deverão realizar reuniões estaduais, prévias ao Fórum. Nestas reuniões, os participantes deverão avançar nas discussões conforme os eixos propostos e apresentar conclusões e encaminhamentos. Estes produtos deverão ser apresentados no Fórum, por estado.

Metodologia:

a) Para a realização da reunião preparatória ao Fórum, cada SES deverá criar um Comitê Gestor de C&T em Saúde (CG), com a participação de:

- Um representante da Secretaria da Saúde (que deverá coordenar o Comitê);

- Dois representantes das instituições de ensino e pesquisa presentes no estado;
- Um representante da Fundação de Amparo/Apoio à Pesquisa do Estado, ou equivalente; e
- Um representante da Secretaria de Estado de C&T, ou equivalente.

b) O representante da SES deverá organizar a reunião preparatória contando com a colaboração do CG. Para a reunião preparatória, o CG deverá criar três grupos de trabalho (GTs) para discutir os temas propostos e trazer conclusões/encaminhamentos para o Fórum. Para uniformidade do trabalho, é sugerida a criação dos seguintes GTs :

- GT1: Formação e capacitação de recursos humanos;
- GT2: Compatibilização das linhas de pesquisas estaduais com eixos prioritários das agendas estaduais/nacional de saúde;
- GT3: Inovações em C&T em Saúde, Informação e Comunicação em Saúde e Propriedade Intelectual, e
- GT4: Ética em Pesquisas Envolvendo Seres Humanos.

c) Os membros do CG deverão, preferencialmente, coordenar os GTs. Cada GT deverá ter um representante, o qual participará do mesmo GT no Fórum.

d) Cada CG terá espaço programado para apresentar os resultados dos trabalhos locais na reunião regional.

Produto: Diagnóstico de situação sobre os temas propostos e encaminhamentos elaborados para serem discutidos e apresentados no Fórum.

9.3. Realização do Fórum em parceria com o Ministério da Saúde. Realizar Fórum regional segundo metodologia descrita abaixo. Grupos de trabalho, à semelhança dos criados nas reuniões preparatórias estaduais deverão existir no Fórum Regional.

Metodologia:

a) Duração dos Fóruns: dois dias (16 horas), dividido em quatro módulos:

1. Módulo de contextualização – duração: 4 horas. Este módulo será composto por palestras, seguidas ou não por debates. Os temas sugeridos pelo Decit/SPS/MS, à exceção da palestra de abertura, estão abaixo citados:

- Atuação do Decit/SPS/MS – Palestra de abertura
- C&T:
 - Panorama nacional e internacional: desenvolvimento econômico e social;
 - C&T em Saúde no Brasil: antecedentes, atuação do Ministério da Saúde e situação atual; e
 - Investimentos em Pesquisa em Saúde: Fiocruz, Funasa, Decit/SPS/MS etc.
- C&T em Saúde na região:
 - Situação da região/ou micro-região no contexto de C&T em Saúde: instituições de pesquisa em saúde (corpo docente, discente, programas de pós-graduação, bolsas, mestrado, doutorado etc.), demais órgãos fomentadores e produtores de pesquisa em Saúde; e
 - Investimentos realizados pelas diversas agências fomentadoras e contextualização no cenário nacional.
- Propriedade Intelectual como um dos pilares do Desenvolvimento Institucional em C&T/S;
- Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos como um dos pilares do Desenvolvimento Institucional em C&T/S.

2. Módulo II – duração: 4 horas. Apresentação e discussão dos temas por GTs (conforme descrito a seguir);

3. Módulo III – duração: 4 horas. Priorização dos temas, também por GTs (conforme descrito a seguir); e

4. Módulo IV – duração: 4 horas. Apresentação em plenária dos produtos obtidos por meio dos Módulos II e III.

b) Dinâmica dos GTs nos Módulos II e III:

1. Dividir os participantes do evento em GTs segundo tema (replicando o processo das reuniões preparatórias). Estes deverão definir um coordenador e um relator para apresentar o produto em plenária, no último módulo do Fórum;
2. Apresentar e discutir os problemas com enfoque em seus aspectos técnico-políticos e gerenciais;
3. Priorizar os problemas, segundo o seguinte processo:
 - 3.1. Dimensionar os problemas por nível de impacto (alto=3, médio=2 ou baixo=1), de acordo com os seguintes quesitos:
 - a exequibilidade de resolução do problema, considerando-se o contexto técnico-político;
 - o impacto que se conseguirá se o problema for resolvido, e
 - a consequência do adiamento do problema.
 - 3.2. Calcular as médias ponderadas de cada dificuldade listada.
4. Para as dificuldades eleitas prioritárias, sugerir estratégias de intervenção para implementação de ações pelas diferentes esferas de atuação (Ministério da Saúde, SES, IPS e outros)
5. Identificar as responsabilidades das instituições parceiras no desenvolvimento das estratégias traçadas.

Produto: Proposta de prioridades regionais para investimentos em desenvolvimento institucional em C&T/S elaborada. Este produto deverá ser entregue pelo interlocutor regional ao Decit/SPS/MS, na seguinte estrutura:

1. Lista de problemas priorizados, e
2. Estratégias de intervenção dos diferentes setores envolvidos em sua resolução.

10. AVALIAÇÃO: A ser realizada pelo Decit/SPS/Ministério da Saúde por intermédio de questionários aplicados ao final dos Fóruns regionais.

11. ITENS FINANCIÁVEIS:

O Decit/SPS financiará apenas os Fóruns. Incluem-se como itens financiáveis, as passagens aéreas, hospedagem e alimentação dos participantes, além de locação de salas e equipamentos no local.

Segundo critérios operacionais e financeiros, os limites para o financiamento dos mesmos são:

1. Passagem Aérea, Hospedagem e Refeições (Almoço e Jantar) / Pacote – Cerca de 10 para participantes oriundos dos estados visitantes⁹;
2. Refeições extras (Almoço) – Cerca de 20 (vinte) para participantes oriundos do estado sede do evento; e
3. Aluguel de Salas – Auditório (1) e salas (3 a 4) para grupos de trabalho.

O Ministério da Saúde estará contratando os Hotéis, por meio de um processo licitatório, que terá início a partir do dia 10 de agosto.

O Decit/SPS estará disponibilizando as passagens aéreas e a requisição e liberação das mesmas ocorrerá após o recebimento da lista dos participantes dos outros estados enviada pelo estado sede do evento ao Ministério da Saúde. Desta forma, é necessário que esta lista, contendo os nomes das pessoas indicadas por outras secretarias, apresente todas as informações solicitadas no cadastro.

Para maiores informações e esclarecimentos, contatar Cesar Jacoby (cesar.jacoby@saude.gov.br) ou Giselle Calado (giselle.calado@saude.gov.br) – Assessores do Decit/SPS/MS – Telefones: (61) 315-2637 / 315-2852.

Ministério da Saúde
Secretaria de Políticas de Saúde
Departamento de Ciência e Tecnologia em Saúde
Esplanada dos Ministérios – Bloco G – 7º andar – Salas 704/706
Brasília – DF
CEP: 70058-900
Fax: (61) 225-1167

⁹ Exclui-se deste cálculo os representantes do Decit/SPS/MS.

ANEXO 1**Documentos disponibilizados pelo Decit/SPS/MS:**

1. Portaria nº. 393, de 29 de março de 2001, DOU nº 63, DF 30/03/2001.
2. Ciencia em pro de la salud. La organizacion de la actividad científica en America Latina e Caribe – Alberto Pellegrini Filho – OPAS – Publicacion Cientifica e Técnica nº. 578
3. Ciência e Tecnologia – Dr. Sérgio Queiroz / Unicamp, 2001.
4. Prioridades de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico em Saúde – Dra. Cristiana Toscano / Decit/SPS/MS, 2001.
5. FUNASA. Programa de Desenvolvimento Científico e Tecnológico 2000-2001 – Dra. Maria Regina Fernandes / FUNASA, 2001.
6. I Fórum Intersetorial de Desenvolvimento Institucional em Ciência e Tecnologia em Saúde – Programa – Dra. Beatriz Tess / Decit/SPS/MS, 2001.
7. I Fórum Intersetorial de Desenvolvimento Institucional em Ciência e Tecnologia em Saúde – Encaminhamentos – Dra. Cláudia Cunha / Decit/SPS/MS, 2001.
8. A Capes e a Pós-Graduação no Brasil – Dra. Jacira Beltrão / CAPES/ME, 2001.
9. CNPq Fomento à Pesquisa em Saúde – Dra. Sofia Daher / CNPq/MCT, 2001.
10. FINEP Área de Ciências Biológicas em Saúde, 2001.
11. FINEP Políticas Operacionais, 2001
12. FINEP – Apresentação realizada pela Dra. Maura Pacheco no I Fórum / FINEP, 2001.
13. FAPESP – Apresentação realizada pelo Dr. Antônio Paiva no I Fórum / FAPESP, 2001.
14. FORPESQ – Panorama das Ações em C&T em Saúde – Apresentação realizada pelo Prof. José Carlos Cavalcanti no I Fórum / FORPESQ, 2001.

Brasília, 5 de setembro de 2001.

Gerência de Desenvolvimento Institucional em Ciência e Tecnologia em Saúde



**MINISTÉRIO DA SAÚDE
SECRETARIA DE POLÍTICAS DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM SAÚDE**

RELATÓRIO

I Fórum Regional Nordeste de Desenvolvimento Institucional em Ciência e Tecnologia em Saúde – Fortaleza / CE, 11 e 12 de setembro de 2001.

Conforme acordado no I Fórum Intersetorial de Desenvolvimento Institucional em Ciência e Tecnologia em Saúde das Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, realizado em Brasília, no período de 27 a 29 de junho de 2001 pelo Departamento de Ciência e Tecnologia em Saúde (Decit), da Secretaria de Políticas de Saúde (SPS), o Ministério da Saúde realizou, em parceria com a Secretaria Estadual de Saúde do Estado do Ceará, o **I Fórum Regional Nordeste de Desenvolvimento Institucional em Ciência e Tecnologia em Saúde – Fortaleza / CE**¹⁰, no Ponta Mar Hotel, em Fortaleza, nos dias 11 e 12 de setembro p.p. O presente evento contou com a participação de cerca de 40 representantes das secretarias estaduais de saúde (SES), fundações de amparo à pesquisa (FAP) e instituições de pesquisa em saúde (IPS) dos estados do Ceará, Piauí e Maranhão, além de representantes do Decit/SPS.

O evento teve como objetivos principais promover a integração destes diferentes setores envolvidos na produção e incorporação do conhecimento científico e tecnológico na área da saúde, e obter subsídios para a elaboração de um Plano de Desenvolvimento Institucional em Ciência e Tecnologia em Saúde (C&T/S), pelo Ministério da Saúde, tendo como enfoque as dificuldades e estratégias para implementar ações nos seguintes temas:

- Formação e capacitação de recursos humanos em C&T/S;
- Informação e comunicação em C&T/S;
- Propriedade intelectual;
- Inovação tecnológica em C&T/S; e
- Aprovação ética de pesquisas envolvendo seres humanos na área da saúde.

Adicionalmente, considerando um novo modelo de gestão em C&T/S preconizado pelo Ministério da Saúde, que se baseia na gestão compartilhada do processo decisório de investimentos em C&T entre a SES, FAP e Ministério da Saúde, discutiram-se mecanismos a serem implantados para a sua consecução, por meio do grupo de trabalho “Compatibilização das linhas de pesquisas estaduais com eixos prioritários das agendas estaduais/nacional de saúde”.

A abertura do evento foi honrada com a presença, além de outras autoridades locais, de Sua Senhoria o Secretário Estadual de Saúde do Ceará, Dr. Anastácio de Queiroz Souza, que enfatizou sobre a importância do tema de C&T/S para o Estado e as medidas recentes por ele adotadas, de forma a consolidar esta área na Secretaria.

O evento transcorreu conforme o programado, caracterizando-se por três momentos distintos: o primeiro constituído por palestras expositivas tendo como temas a criação do Decit/SPS e os investimentos em C&T/S efetuados pelo Ministério da Saúde no ano de 2000, realizadas por técnicos do Decit/SPS e, uma abordagem sobre a utilização da ciência nas tomadas de decisão, pelo Dr. Eugênio Villaça, consultor da SES do Ceará.

O segundo momento caracterizou-se por discussões em três grupos de trabalho, abordando os assuntos acima elencados com o objetivo de priorizar os problemas existentes em cada uma destas áreas e identificar mecanismos para sua superação. Para a consecução das atividades de trabalhos de grupo, adotou-se a metodologia do planejamento estratégico. Conforme disposto no termo de referência do evento, cada Estado deveria realizar discussões prévias e elaborar:

¹⁰ Este evento teve a seguinte denominação local: Fórum Regional de Desenvolvimento Institucional em Ciência e Tecnologia em Saúde – Ceará, Maranhão e Piauí.

- diagnóstico de situação da capacidade instalada em C&T/S; e
- matrizes de problemas identificados na esfera estadual, sobre cada um dos temas elencados.

Finalmente, em momento comum a todos os participantes, foram expostas as conclusões de cada grupo proporcionando-se debates e acrescentando-se encaminhamentos adicionais.

A avaliação do evento foi baseada em dois componentes: nas características da apresentação inicial de cada estado, o que denotaria sua mobilização prévia ao evento e, nos resultados obtidos a partir da análise de um instrumento de avaliação, elaborado pelo Decit/SPS – com perguntas abertas e fechadas – e respondido pelos participantes ao final do evento.

As apresentações iniciais dos estados foram bastante díspares quanto ao seu conteúdo e formato. Dos três estados participantes, apenas o Ceará teceu sua contribuição inicial conforme o proposto. O fato se deu em função da não realização das reuniões prévias pelos estados do Piauí e Maranhão, conforme solicitado pela organizadora do evento, a representante da SES do Ceará, e o Decit/SPS.

Tais resultados apontam para a necessidade de:

- implementar mecanismos de divulgação do evento;
- rever critérios de seleção dos participantes; e
- intensificar o estímulo para a realização das discussões preparatórias prévias ao evento junto aos moderadores locais.

Na avaliação geral dos participantes, o evento foi considerado “bom” em 67% dos questionários e “ótimo” em 13,5%. Como sugestões e críticas, foi evidenciada a necessidade da realização periódica de eventos dessa natureza com um maior envolvimento das FAPs, além do envio dos resultados para os participantes.

Finalmente, os trabalhos de grupo proporcionaram uma importante integração entre os participantes, resultando na elaboração de documentos que retratam a percepção dos presentes sobre as dificuldades na área de C&T/S. Neste sentido, a proposta de criação de instâncias de C&T nas SES suscitou muitas expectativas, principalmente quanto aos procedimentos para sua implementação.

Conclusão

O I Fórum Regional Nordeste de Desenvolvimento Institucional em Ciência e Tecnologia em Saúde – Fortaleza / CE, caracterizou-se pela inovação nos processos de articulação e integração entre diferentes setores envolvidos na produção e absorção do conhecimento científico e tecnológico na área da saúde nas três unidades federadas presentes. Gestores de saúde, de ciência e tecnologia e pesquisadores debateram problemas na área de C&T/S e propuseram mecanismos para sua superação, visando a construção de um novo modelo de gestão, voltado para as necessidades do Sistema Único de Saúde.

As planilhas obtidas a partir dos trabalhos de grupo serão agrupadas às demais, a serem construídas, e subsidiarão os trabalhos para a elaboração de um Plano de Desenvolvimento Institucional em Ciência e Tecnologia em Saúde para as Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

Agradecimentos

O Decit/SPS agradece o empenho da Secretaria de Saúde do Estado do Ceará que, particularmente, por meio da Dra. Paola Colares de Borba, viabilizou condições logísticas ideais para a realização deste evento.

Brasília, 24 de setembro de 2001.

Gerência de Desenvolvimento Institucional em Ciência e Tecnologia em Saúde



**MINISTÉRIO DA SAÚDE
SECRETARIA DE POLÍTICAS DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM SAÚDE**

RELATÓRIO

I Fórum Regional Centro-Oeste de Desenvolvimento Institucional em Ciência e Tecnologia em Saúde – Campo Grande / MS, 27 e 28 de setembro de 2001.

Conforme acordado no I Fórum Intersectorial de Desenvolvimento Institucional em Ciência e Tecnologia em Saúde das Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, realizado em Brasília, no período de 27 a 29 de junho de 2001 pelo Departamento de Ciência e Tecnologia em Saúde (Decit), da Secretaria de Políticas de Saúde (SPS), o Ministério da Saúde promoveu, em parceria com a Superintendência de Políticas de Saúde do Estado do Mato Grosso do Sul, o **I Fórum Regional Centro-Oeste de Desenvolvimento Institucional em Ciência e Tecnologia em Saúde – Campo Grande / MS**¹¹. Esse evento, ocorrido no Buriti Suíte Hotel nos dias 27 e 28 de setembro p.p., contou com a participação de cerca de 50 representantes das secretarias estaduais de saúde (SES), secretarias estaduais de ciência e tecnologia (SEC&T), fundações de amparo/apoio à pesquisa (FAP) e instituições de pesquisa em saúde (IPS) dos estados do Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás e Distrito Federal, além de representantes do Decit/SPS.

O evento teve como objetivos principais promover a integração destes diferentes setores, envolvidos na produção e incorporação do conhecimento científico e tecnológico na área da saúde, e obter subsídios para a elaboração de um Plano de Desenvolvimento Institucional em Ciência e Tecnologia em Saúde (C&T/S) para as Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, pelo Ministério da Saúde, tendo como enfoque as dificuldades e estratégias para implementar ações nos seguintes temas:

- Formação e capacitação de recursos humanos em C&T/S;
- Informação e comunicação em C&T/S;
- Propriedade intelectual;
- Inovação tecnológica em C&T/S; e
- Aprovação ética de pesquisas envolvendo seres humanos na área da saúde.

Adicionalmente, considerando um novo modelo de gestão em C&T/S preconizado pelo Ministério da Saúde, que se baseia na gestão compartilhada do processo decisório de investimentos em C&T entre a SES, FAP e Ministério da Saúde, discutiram-se mecanismos a serem implantados para a sua consecução, por meio do grupo de trabalho “Compatibilização das linhas de pesquisas estaduais com eixos prioritários das agendas estaduais/nacional de saúde”.

A abertura do evento foi honrada com a presença, além de outras autoridades locais, de Sua Senhoria o Secretário de Estado da Saúde do Mato Grosso do Sul, Dr. Geraldo Resende Pereira, que, de forma bastante positiva, ressaltou a importância da “integração do pensamento acadêmico com a equipe técnica dos gestores de saúde, objetivando a busca de soluções para que, em curto e médio prazos, grande parte das dificuldades historicamente conhecidas, sejam superadas”.

O evento transcorreu conforme o programado, caracterizando-se por três momentos distintos. O primeiro, constituído por palestras expositivas, teve como temas:

- Contextualização da área de Ciência e Tecnologia em Saúde no âmbito do Ministério da Saúde, apresentada pela Dra. Cláudia Cunha, do Decit/SPS;
- Desenvolvimento Institucional em Ciência e Tecnologia em Saúde, apresentada pelo Dr. Cesar Jacoby, do Decit/SPS;
- O SUS e o Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação: uma articulação a ser construída, apresentada pela Dra. Flávia Elias, do Decit/SPS;

¹¹ Este evento teve a seguinte denominação local: I Fórum Regional Centro-Oeste de Ciência e Tecnologia em Saúde – Campo Grande / MS.

- Gestão Compartilhada em Ciência e Tecnologia em Saúde: um novo modelo proposto pelo Ministério da Saúde, apresentada pela Dra. Giselle Calado, do Decit/SPS, e
- Ética em pesquisas envolvendo seres humanos e em pesquisa clínica, apresentada pelo Dr. Odair Pimentel, da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul.

O segundo momento caracterizou-se por discussões em cinco grupos de trabalho, abordando os temas acima elencados com o objetivo de priorizar problemas existentes em cada uma destas áreas e identificar mecanismos para sua superação. Para a consecução das atividades de trabalhos de grupo, adotou-se a metodologia do planejamento estratégico. Conforme disposto no termo de referência do evento, cada Estado deveria realizar discussões prévias e elaborar:

- diagnóstico de situação da sua capacidade instalada em C&T/S; e
- matrizes dos problemas identificados na esfera estadual, sobre cada um dos temas elencados.

Ao final do evento, realizou-se discussão plenária, onde foram expostas as conclusões de cada grupo, seguida por debates e proposição de encaminhamentos.

Como forma de avaliação deste Fórum, foram utilizados dois critérios distintos:

1. apreciação das matrizes dos trabalhos de grupo estaduais, apresentadas no início do evento; e
2. análise de questionário elaborado pelo Decit/SPS, respondido pelos participantes no final do evento.

As apresentações iniciais dos estados foram consideradas heterogêneas quanto ao seu formato e conteúdo. O estado do Mato Grosso do Sul realizou sua apresentação com formato diferente do proposto, apesar das consideráveis contribuições quanto ao conteúdo, evidenciando maior aprofundamento das discussões e trazendo, portanto, críticas e sugestões ao processo de forma construtiva e participativa. Os estados de Goiás e o Distrito Federal trouxeram suas apresentações mais uniformes, conforme os objetivos e metodologia proposta. Apenas o estado do Mato Grosso não conseguiu realizar sua articulação prévia ao evento contribuindo de forma mais incipiente nas discussões e encaminhamentos.

Alguns aspectos foram observados durante a realização do evento, os quais devem ser salientados com relação à organização e articulação prévia para os próximos fóruns:

- a necessidade da elaboração e/ou divulgação de documentos prévios que subsidiem as discussões dos grupos de trabalho pelo Decit/SPS, principalmente no que se refere aos temas, Propriedade Intelectual e Inovação em C&T/S; e
- a ênfase para a questão da governabilidade do Ministério da Saúde, nos problemas elencados e nas linhas de ação e propostas sugeridas.

Com relação às discussões em plenária, alguns pontos foram enfatizados. Os mais relevantes foram:

- o evidente desequilíbrio intra-regional no Centro-Oeste, caracterizado pelo maior número de programas de pós-graduação na Universidade de Brasília em detrimento das demais instituições de ensino superior da região;
- a iminente necessidade de criação de um Fórum Permanente de C&T/S, que congregue os atores ali representados e que discuta, com regularidade, os problemas da Região; e
- a necessidade da utilização, na capacitação e formação de recursos humanos em C&T/S, de mestrandos profissionalizantes.

Na avaliação geral dos participantes, o evento foi considerado “bom” em 75% dos questionários. No que tange às sugestões foi salientada a necessidade de se dar continuidade a este processo, procurando retornar seus resultados aos participantes do Fórum.

Finalmente, os trabalhos de grupo, além de proporcionarem uma importante integração entre os participantes, resultaram na elaboração de documentos que retratam a percepção dos presentes sobre as dificuldades na área de C&T/S.

Conclusão

O I Fórum Regional Centro-Oeste de Desenvolvimento Institucional em Ciência e Tecnologia em Saúde – Campo Grande / MS caracterizou-se pela inovação nos processos de articulação e integração entre diferentes setores envolvidos na produção e absorção do conhecimento científico e tecnológico na área da saúde, nas três unidades federadas presentes, assim como pelo efetivo envolvimento das instâncias representadas. Gestores de saúde, de ciência e tecnologia, e pesquisadores debateram problemas na área de C&T/S e propuseram mecanismos para sua superação, visando a construção de um novo modelo de gestão, voltado para as necessidades do Sistema Único de Saúde.

As planilhas obtidas a partir dos trabalhos de grupo serão agrupadas às demais e subsidiarão os trabalhos para a elaboração de um Plano de Desenvolvimento Institucional em C&T/S para as Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

Agradecimentos

O Decit/SPS agradece o empenho da Superintendência de Políticas de Saúde do Estado do Mato Grosso do Sul, na figura do Dr. Lúcio Mário da Cruz Bulhões e equipe, por ter viabilizado as condições logísticas ideais para a realização deste evento.

Brasília, 1 de outubro de 2001.

Gerência de Desenvolvimento Institucional em Ciência e Tecnologia em Saúde



**MINISTÉRIO DA SAÚDE
SECRETARIA DE POLÍTICAS DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM SAÚDE**

RELATÓRIO

II Fórum Regional Nordeste de Desenvolvimento Institucional em Ciência e Tecnologia em Saúde – Maceió / AL, 31 de outubro e 01 de novembro de 2001.

Conforme acordado no I Fórum Intersectorial de Desenvolvimento Institucional em Ciência e Tecnologia em Saúde das Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, realizado em Brasília, no período de 27 a 29 de junho de 2001 pelo Departamento de Ciência e Tecnologia em Saúde (Decit), da Secretaria de Políticas de Saúde (SPS), o Ministério da Saúde promoveu, em parceria com a Secretaria Estadual de Saúde do Estado de Alagoas, o **II Fórum Regional Nordeste de Desenvolvimento Institucional em Ciência e Tecnologia em Saúde – Maceió / AL**¹². Esse evento, realizado no Matsubara Hotel Maceió, nos dias 31 de outubro e 01 de novembro p.p., contou com a participação de cerca de 40 representantes das secretarias estaduais de saúde (SES), fundações de amparo/apoio à pesquisa (FAP) e instituições de pesquisa em saúde (IPS) dos estados de Alagoas, Bahia e Sergipe, além de representantes do Decit/SPS.

O evento teve como objetivos principais promover a integração destes diferentes setores, envolvidos na produção e incorporação do conhecimento científico e tecnológico na área da saúde, e obter subsídios para a elaboração de um Plano de Desenvolvimento Institucional em Ciência e Tecnologia em Saúde (C&T/S) para as Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, pelo Ministério da Saúde, tendo como enfoque as dificuldades e estratégias para implementar ações nos seguintes temas:

- Formação e capacitação de recursos humanos em C&T/S;
- Informação e comunicação em C&T/S;
- Propriedade intelectual;
- Inovação tecnológica em C&T/S; e
- Aprovação ética de pesquisas envolvendo seres humanos na área da saúde.

Adicionalmente, considerando um novo modelo de gestão em C&T/S preconizado pelo Ministério da Saúde, que se baseia na gestão compartilhada do processo decisório de investimentos em C&T entre a SES, FAP e Ministério da Saúde, discutiram-se mecanismos a serem implantados para a sua consecução, por meio do grupo de trabalho “Compatibilização das linhas de pesquisas estaduais com eixos prioritários das agendas estaduais/nacional de saúde”.

O evento transcorreu conforme o programado, caracterizando-se por três momentos distintos. O primeiro constituído por palestras expositivas, teve como temas:

- Contextualização da área de Ciência e Tecnologia em Saúde no âmbito do Ministério da Saúde, apresentada pela Dra. Cláudia Cunha, do Decit/SPS;
- Desenvolvimento Institucional em Ciência e Tecnologia em Saúde, apresentada pelo Dr. Cesar Jacoby, do Decit/SPS, e
- Ética em pesquisas envolvendo seres humanos, apresentada pela Dra. Laís Záu Serpa de Araújo, da Fundação Universitária de Ciências da Saúde de Alagoas (Uncisal).

O segundo momento caracterizou-se por discussões em cinco grupos de trabalho, abordando os assuntos acima elencados, com o objetivo de priorizar problemas existentes em cada uma destas áreas e identificar mecanismos para sua superação. Para a consecução das atividades de trabalhos de grupo, adotou-se a metodologia do planejamento estratégico. Conforme disposto no termo de referência ao evento, cada estado deveria realizar discussões prévias e elaborar:

- diagnóstico de situação da sua capacidade instalada em C&T/S; e

¹² Este evento teve a seguinte denominação local: I Fórum Regional de Desenvolvimento Institucional em Ciência e Tecnologia em Saúde de Alagoas.

- matrizes dos problemas identificados na esfera estadual, sobre cada um dos temas elencados.

Ao final do evento, realizou-se discussão plenária, onde foram expostas as conclusões de cada grupo, seguida por debates e proposição de encaminhamentos.

Como forma de avaliação deste Fórum, foram utilizados dois critérios distintos:

1. apreciação das matrizes dos trabalhos de grupo estaduais, apresentadas no início do evento; e
2. análise de questionário elaborado pelo Decit/SPS, respondido pelos participantes no final do evento.

As apresentações iniciais dos estados foram consideravelmente uniformes, evidenciando a perfeita sintonia dos participantes com os objetivos e a metodologia proposta para o evento. Observou-se, entretanto, que as matrizes apresentadas pelo estado da Bahia evidenciaram maior elaboração e aprofundamento nos problemas e proposições elencadas.

Cabe salientar que dois elementos distinguiram este evento dos demais Fóruns, realizados, respectivamente em Fortaleza (11 e 12/09/2001) e em Campo Grande (27 e 28/09/2001). Foram eles:

1. maior envolvimento e a participação dos representantes das SES no processo de elaboração das matrizes estaduais, assim como nas discussões e trabalhos de grupo realizados; e
2. a preocupação com referência à criação de núcleos institucionais de C&T/S nas SES. Segundo consenso dos partícipes, a inserção desses na estrutura organizacional das SES, parceiras naturais do Decit/SPS na articulação das ações de C&T/S na esfera estadual, reveste-se de importância fundamental para o sucesso das ações de desenvolvimento institucional ensejadas pelo Ministério da Saúde.

Na avaliação geral dos participantes, o evento foi considerado “ótimo” em 55% dos questionários, tendo tido conceito “bom” nos 45% restante. No que tange às sugestões foi salientada a necessidade de se dar continuidade ao processo, procurando retornar os resultados aos participantes do Fórum.

Finalmente, os trabalhos de grupo, além de proporcionarem uma importante integração entre os presentes, resultaram na elaboração de documentos que retratam a percepção dos representantes sobre as dificuldades na área de C&T/S.

Conclusão

O II Fórum Regional Nordeste de Desenvolvimento Institucional em Ciência e Tecnologia em Saúde – Maceió / AL caracterizou-se pela inovação nos processos de articulação e integração entre diferentes setores envolvidos na produção e absorção do conhecimento científico e tecnológico na área da saúde nas três unidades federadas presentes, assim como pelo efetivo envolvimento das instâncias representadas. Gestores de saúde, de ciência e tecnologia, e pesquisadores debateram problemas na área de C&T/S e propuseram mecanismos para sua superação, visando a construção de um novo modelo de gestão, voltado para as necessidades do Sistema Único de Saúde.

As planilhas obtidas a partir dos trabalhos de grupo serão agrupadas às demais e subsidiarão os trabalhos para a elaboração de um Plano de Desenvolvimento Institucional em C&T/S para as Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

Agradecimentos

O Decit/SPS agradece o empenho da Secretaria de Estado da Saúde de Alagoas, na figura do Dr. Fernando Antônio Gomes de Andrade, por ter viabilizado as condições logísticas ideais para a realização deste evento.

Brasília, 13 de novembro de 2001.

Gerência de Desenvolvimento Institucional em Ciência e Tecnologia em Saúde



**MINISTÉRIO DA SAÚDE
SECRETARIA DE POLÍTICAS DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM SAÚDE**

RELATÓRIO

III Fórum Regional Nordeste de Desenvolvimento Institucional em Ciência e Tecnologia em Saúde – Natal / RN, 20 e 21 de novembro de 2001.

Conforme acordado no I Fórum Intersectorial de Desenvolvimento Institucional em Ciência e Tecnologia em Saúde das Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, realizado em Brasília, no período de 27 a 29 de junho de 2001 pelo Departamento de Ciência e Tecnologia em Saúde (Decit), da Secretaria de Políticas de Saúde (SPS), o Ministério da Saúde promoveu, em parceria com a Secretaria de Estado da Saúde Pública do Rio Grande do Norte, o **III Fórum Regional Nordeste de Desenvolvimento Institucional em Ciência e Tecnologia em Saúde – Natal / RN**¹³. Este evento, ocorrido no Imirá Plaza Hotel, nos dias 20 e 21 de novembro p.p., contou com a participação de cerca de 50 representantes das secretarias estaduais de saúde (SES), fundações de amparo/apoio à pesquisa (FAP) e instituições de pesquisa em saúde (IPS) dos estados do Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco, além de representantes do Decit/SPS.

O evento teve como objetivos principais promover a integração destes diferentes setores, envolvidos na produção e incorporação do conhecimento científico e tecnológico na área da saúde, e obter subsídios para a elaboração de um Plano de Desenvolvimento Institucional em Ciência e Tecnologia em Saúde (C&T/S) para as Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, tendo como enfoque as dificuldades e estratégias para implementar ações nos seguintes temas:

- Formação e capacitação de recursos humanos em C&T/S;
- Informação e comunicação em C&T/S;
- Propriedade Intelectual;
- Inovação tecnológica em C&T/S; e
- Aprovação ética de pesquisas envolvendo seres humanos na área da saúde.

Adicionalmente, considerando um novo modelo de gestão em C&T/S preconizado pelo Ministério da Saúde, que se baseia na gestão compartilhada do processo decisório de investimentos em C&T entre a SES, FAP e o Ministério da Saúde, discutiram-se mecanismos a serem implantados para a sua consecução, por meio do grupo de trabalho “Compatibilização das linhas de pesquisas estaduais com eixos prioritários das agendas estaduais/nacional de saúde”.

O evento transcorreu conforme programado, caracterizando-se por três momentos distintos. O primeiro, constituído por palestras expositivas, teve como temas:

- Contextualização da área de Ciência e Tecnologia em Saúde no âmbito do Ministério da Saúde, apresentada pela Dra. Cláudia Cunha, do Decit/SPS;
- Pesquisa em Saúde, apresentada pelo Prof. José Brandão Neto, da Coordenação de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN);
- Diretrizes da Política Institucional Estadual de Ciência e Tecnologia em Saúde, apresentada pela Dra. Ilza Carla Ribas, da Secretaria de Estado da Saúde Pública do Rio Grande do Norte;
- Ética em pesquisas envolvendo seres humanos, apresentada pela Dra. Laís Záu Serpa de Araújo, da Fundação Universitária de Ciências da Saúde de Alagoas (Uncisal); e
- Gestão Compartilhada em Ciência e Tecnologia em Saúde: um novo modelo proposto pelo Ministério da Saúde, apresentada pela Dra. Giselle Calado, do Decit/SPS.

O segundo momento caracterizou-se por discussões em cinco grupos de trabalho, abordando os temas acima elencados, com o objetivo de priorizar problemas existentes em cada uma destas áreas

¹³ Este evento teve a seguinte denominação local: I Fórum Regional de Desenvolvimento Institucional em Ciência e Tecnologia em Saúde do Rio Grande do Norte.

e identificar mecanismos para sua superação. Para a consecução das atividades de trabalhos de grupo, adotou-se a metodologia do planejamento estratégico. Conforme disposto no termo de referência do evento, cada estado deveria realizar discussões prévias e elaborar:

- diagnóstico de situação da sua capacidade instalada em C&T/S; e
- matrizes dos problemas identificados na esfera estadual, sobre cada um dos temas elencados.

Ao final do evento, realizou-se discussão plenária, onde foram expostas as conclusões de cada grupo, seguida por debates e proposição de encaminhamentos.

Como forma de avaliação deste Fórum, foram utilizados dois critérios distintos:

1. apreciação das matrizes dos trabalhos de grupo estaduais, apresentadas no início do evento; e
2. análise de questionário elaborado pelo Decit/SPS, respondido pelos participantes no final do evento.

As apresentações iniciais dos estados foram consideravelmente uniformes, evidenciando uma sintonia dos participantes e interlocutores estaduais com os objetivos e a metodologia proposta para o evento.

Com relação às discussões em plenária, alguns pontos foram enfatizados. Os mais relevantes foram:

- a inexistência de uma Política Nacional de Ciência e Tecnologia para o Setor Saúde, que oriente as ações na área de desenvolvimento institucional; e
- a necessidade do fortalecimento dos Comitês de Ética em Pesquisa, caracterizados por deficiências de natureza organizacional e operacional.

Na avaliação geral dos participantes, o evento foi considerado “bom” em 64% e “ótimo” em 32% dos questionários. No que tange às sugestões foi salientada a necessidade de que se dê continuidade a este processo, ampliando o número de participantes e procurando dar retorno de seus resultados aos participantes. Foi ainda sugerido que eventos semelhantes fossem realizados em maior intervalo de tempo.

Finalmente, os trabalhos de grupo, além de proporcionarem uma importante integração entre os participantes, resultaram na elaboração de documentos que retratam a percepção dos presentes sobre as dificuldades na área de C&T/S.

Conclusão

O **III Fórum Regional Nordeste de Desenvolvimento Institucional em Ciência e Tecnologia em Saúde – Natal / RN**, caracterizou-se pela inovação nos processos de articulação e integração entre diferentes setores envolvidos na produção e absorção do conhecimento científico e tecnológico na área da saúde, nas três unidades federadas presentes, assim como pelo efetivo envolvimento das instâncias representadas. Gestores de saúde, de Ciência e Tecnologia, e pesquisadores debateram problemas na área de C&T/S e propuseram mecanismos para sua superação, visando a construção de um novo modelo de gestão, voltado para as necessidades do Sistema Único de Saúde.

As planilhas obtidas a partir dos trabalhos de grupo serão agrupadas às demais e subsidiarão os trabalhos para a elaboração de um Plano de Desenvolvimento Institucional em C&T/S para as Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

Agradecimentos

O Decit/SPS agradece o empenho da Secretaria de Estado da Saúde Pública do Rio Grande do Norte na pessoa da Dra. Ilza Carla Ribas e equipe, por ter viabilizado as condições logísticas ideais para a realização deste evento.

Brasília, 26 de novembro de 2001.

Gerência de Desenvolvimento Institucional em Ciência e Tecnologia em Saúde



**MINISTÉRIO DA SAÚDE
SECRETARIA DE POLÍTICAS DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM SAÚDE**

RELATÓRIO

**I Fórum Regional Norte de Desenvolvimento Institucional em Ciência e Tecnologia em Saúde
– Belém / PA, 6 e 7 de dezembro de 2001.**

Conforme acordado no I Fórum Intersectorial de Desenvolvimento Institucional em Ciência e Tecnologia em Saúde das Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, realizado em Brasília, no período de 27 a 29 de junho de 2001 pelo Departamento de Ciência e Tecnologia em Saúde (Decit), da Secretaria de Políticas de Saúde (SPS), o Ministério da Saúde promoveu, em parceria com a Secretaria Executiva de Saúde Pública do Estado do Pará, o **I Fórum Regional Norte de Desenvolvimento Institucional em Ciência e Tecnologia em Saúde – Belém / PA**. Este evento, ocorrido no Beira Rio Hotel, nos dias 6 e 7 de dezembro p.p., contou com a participação de cerca de 50 representantes das secretarias estaduais de saúde (SES), fundações de amparo/apoio à pesquisa (FAP) e instituições de pesquisa em saúde (IPS) dos estados do Amapá, Pará e Tocantins, além de representantes do Decit/SPS.

O evento teve como objetivos principais promover a integração destes diferentes setores, envolvidos na produção e incorporação do conhecimento científico e tecnológico na área da saúde, e obter subsídios para a elaboração de um Plano de Desenvolvimento Institucional em Ciência e Tecnologia em Saúde (C&T/S) para as Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, tendo como enfoque as dificuldades e estratégias para implementar ações nos seguintes temas:

- Formação e capacitação de recursos humanos em C&T/S;
- Informação e comunicação em C&T/S;
- Propriedade Intelectual;
- Inovação tecnológica em C&T/S; e
- Aprovação ética de pesquisas envolvendo seres humanos na área da saúde.

Adicionalmente, considerando um novo modelo de gestão em C&T/S preconizado pelo MS, que se baseia na gestão compartilhada do processo decisório de investimentos em C&T entre a SES, FAP e o MS, foram discutidos, no grupo de trabalho “compatibilização das linhas de pesquisas estaduais com eixos prioritários das agendas estaduais/nacional de saúde”, os mecanismos a serem implantados para a sua consecução.

O evento transcorreu conforme programado, caracterizando-se por três momentos distintos. No primeiro, foram apresentadas as seguintes palestras:

- Contextualização da área de Ciência e Tecnologia em Saúde no âmbito do Ministério da Saúde, apresentada pelo Dr. César Jacoby, do Decit/SPS;
- Gestão Compartilhada em Ciência e Tecnologia em Saúde: um novo modelo proposto pelo Ministério da Saúde, apresentada pela Dra. Giselle Calado, do Decit/SPS; e
- Ética em pesquisas envolvendo seres humanos, apresentada pela Dra. Laís Záu Serpa de Araújo, da Fundação Universitária de Ciências da Saúde de Alagoas – UNICISAL.

O segundo momento caracterizou-se por discussões em quatro grupos de trabalho, abordando os temas acima elencados, que objetivavam priorizar os problemas existentes em cada uma destas áreas e identificar mecanismos para sua superação. Para a consecução das atividades de trabalhos de grupo, adotou-se a metodologia do planejamento estratégico. Conforme disposto no termo de referência do evento, cada estado deveria realizar discussões prévias e elaborar:

- diagnóstico de situação da sua capacidade instalada em C&T/S; e
- matrizes dos problemas identificados na esfera estadual, sobre cada um dos temas elencados.

Ao final do evento, realizou-se discussão em plenária, onde foram expostas as conclusões de cada grupo, seguida por debates e proposição de encaminhamentos.

Como forma de avaliação deste Fórum, foram utilizados dois critérios distintos:

1. apreciação das matrizes dos trabalhos de grupo estaduais, apresentadas no início do evento;
2. análise de questionário elaborado pelo Decit/SPS, respondido pelos participantes no final do evento.

As apresentações iniciais dos estados foram consideravelmente uniformes, evidenciando uma sintonia dos participantes e interlocutores estaduais com os objetivos e a metodologia proposta para o evento. Destacou-se a apresentação do Estado do Pará, trazendo para as discussões produtos mais elaborados com sugestões de encaminhamentos.

Com relação às discussões em plenária, alguns pontos foram enfatizados. Os mais relevantes foram:

- a incipiente inserção das instituições de ensino privadas na promoção do desenvolvimento científico e tecnológico na Região;
- o incipiente número de Comitês de Ética em Pesquisa institucionalizados; e
- os problemas específicos sofridos pela Região Norte em relação a biopirataria.

Na avaliação geral dos participantes, o evento foi considerado “ótimo” por 20% dos questionários e “bom” para os 80% restante. No que tange às sugestões foi salientada a importância de serem enviados os resultados consolidados das discussões e a necessidade de se dar prosseguimento ao processo iniciado.

Finalmente, os trabalhos de grupo, além de proporcionarem uma importante integração entre os participantes, resultaram na elaboração de documentos que retratam a percepção dos presentes sobre as dificuldades na área de C&T/S.

Conclusão

O I Fórum Regional Norte de Desenvolvimento Institucional em Ciência e Tecnologia em Saúde – Belém / PA, caracterizou-se pela inovação nos processos de articulação e integração entre diferentes setores envolvidos na produção e absorção do conhecimento científico e tecnológico na área da saúde, nas três Unidades Federadas presentes, assim como pelo efetivo envolvimento das instâncias representadas. Gestores de saúde, de Ciência e Tecnologia, e pesquisadores debateram problemas na área de C&T/S e propuseram mecanismos para sua superação, visando a construção de um novo modelo de gestão, voltado para as necessidades do Sistema Único de Saúde.

As planilhas obtidas a partir dos trabalhos de grupo serão agrupadas às demais e subsidiarão os trabalhos para a elaboração de um Plano de Desenvolvimento Institucional em C&T/S para as Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

Agradecimentos

O Decit/SPS agradece o empenho da Secretaria Executiva de Estado da Saúde Pública do Pará, em especial à Equipe de Educação em Saúde e à Dra. Waltair Maria Martins Pereira, por terem viabilizado as condições logísticas ideais para a realização deste evento.

Brasília, 10 de dezembro de 2001.

Gerência de Desenvolvimento Institucional em Ciência e Tecnologia em Saúde



**MINISTÉRIO DA SAÚDE
SECRETARIA DE POLÍTICAS DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM SAÚDE**

RELATÓRIO

**II Fórum Regional Norte de Desenvolvimento Institucional em Ciência e Tecnologia em Saúde
– Rio Branco / AC, 20 e 21 de novembro de 2001.**

Conforme acordado no I Fórum Intersectorial de Desenvolvimento Institucional em Ciência e Tecnologia em Saúde das Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, realizado em Brasília, no período de 27 a 29 de junho de 2001 pelo Departamento de Ciência e Tecnologia em Saúde (Decit), da Secretaria de Políticas de Saúde (SPS), o Ministério da Saúde promoveu, em parceria com a Secretaria de Estado da Saúde e Saneamento do Acre (Sessacre), o **II Fórum Regional Norte de Desenvolvimento Institucional em Ciência e Tecnologia em Saúde – Rio Branco/ AC**. Este evento, ocorrido no João Paulo Hotel, nos dias 21 e 22 de fevereiro p.p., contou com a participação de cerca de 50 representantes das secretarias estaduais de saúde (SES), fundações de amparo/apoio à pesquisa (FAP) e instituições de pesquisa em saúde (IPS) dos estados do Acre, Amazonas, Rondônia e Roraima, além de representantes do Decit/SPS.

O evento teve como objetivos principais promover a integração destes diferentes setores, envolvidos na produção e incorporação do conhecimento científico e tecnológico na área da saúde, e obter subsídios para a elaboração de um Plano de Desenvolvimento Institucional em Ciência e Tecnologia em Saúde (C&T/S) para as Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, tendo como enfoque as dificuldades e estratégias para implementar ações nos seguintes temas:

- Formação e capacitação de recursos humanos em C&T/S;
- Informação e comunicação em C&T/S;
- Propriedade Intelectual;
- Inovação tecnológica em C&T/S; e
- Aprovação ética de pesquisas envolvendo seres humanos na área da saúde.

Adicionalmente, considerando um novo modelo de gestão em C&T/S preconizado pelo Ministério da Saúde, que se baseia na gestão compartilhada do processo decisório de investimentos em C&T entre a SES, FAP e o Ministério da Saúde, discutiram-se mecanismos a serem implantados para a sua consecução, por meio do grupo de trabalho “Compatibilização das linhas de pesquisas estaduais com eixos prioritários das agendas estaduais/nacional de saúde”.

A abertura do evento foi honrada com a presença, além de outras autoridades locais, de Sua Senhoria o Secretário de Estado de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente do Acre, Dr. Carlos Edgard de Deus e de Sua Senhoria o Secretário de Floresta e Extrativismo do Acre, Dr. Carlos Vicente.

O evento transcorreu conforme programado, caracterizando-se por três momentos distintos. O primeiro, constituído por palestras expositivas, teve como temas:

- Contextualização da área de Ciência e Tecnologia em Saúde no âmbito do Ministério da Saúde, apresentada pela Dra. Cláudia Cunha, do Decit/SPS;
- Desenvolvimento Institucional em Ciência e Tecnologia em Saúde, apresentada pelo Dr. César Jacoby, do Decit/SPS; e
- Gestão Compartilhada em Ciência e Tecnologia em Saúde: um novo modelo proposto pelo Ministério da Saúde, apresentada pela Dra. Giselle Calado, do Decit/SPS.

O segundo momento caracterizou-se por discussões em cinco grupos de trabalho, abordando os temas acima elencados, com o objetivo de priorizar problemas existentes em cada uma destas áreas e identificar mecanismos para sua superação. Para a consecução das atividades de trabalhos de grupo, adotou-se a metodologia do planejamento estratégico. Conforme disposto no termo de referência do evento, cada estado deveria realizar discussões prévias e elaborar:

- diagnóstico de situação da sua capacidade instalada em C&T/S; e
- matrizes dos problemas identificados na esfera estadual, sobre cada um dos temas elencados.

Ao final do evento, realizou-se discussão plenária, onde foram expostas as conclusões de cada grupo, seguida por debates e proposição de encaminhamentos.

Como forma de avaliação deste Fórum, foram utilizados dois critérios distintos:

1. apreciação das matrizes dos trabalhos de grupo estaduais, apresentadas no início do evento; e
2. análise de questionário elaborado pelo Decit/SPS, respondido pelos participantes no final do evento.

As apresentações iniciais dos estados foram consideravelmente uniformes, evidenciando uma sintonia dos participantes e interlocutores estaduais com os objetivos e a metodologia proposta para o evento. Observou-se, entretanto, que o documento apresentado pelo estado do Amazonas evidenciou maior elaboração e aprofundamento nos problemas e proposições descritas.

Com relação às discussões em plenária, alguns pontos foram enfatizados. Os mais relevantes foram:

- a carência de recursos humanos em C&T/S na Amazônia Ocidental¹⁴;
- a necessidade de atuação política de todos os setores de C&T/S frente a inexistência de FAPs na maioria dos estados da Região Norte; e
- a inexistência de uma Política Nacional de Ciência e Tecnologia para o Setor Saúde, que oriente as ações na área de desenvolvimento institucional.

Na avaliação geral dos participantes, o evento foi considerado “bom” em 60% e “ótimo” no 40% restante dos questionários. No que tange às sugestões foi salientada a necessidade de que se dê continuidade a este processo, ampliando o número de pessoas e procurando dar retorno de seus resultados aos participantes.

Finalmente, os trabalhos de grupo, além de proporcionarem uma importante integração entre os participantes, resultaram na elaboração de documentos que retratam a percepção dos presentes sobre as dificuldades na área de C&T/S.

Conclusão

O II Fórum Regional Norte de Desenvolvimento Institucional em Ciência e Tecnologia em Saúde – Rio Branco / AC, caracterizou-se pela inovação nos processos de articulação e integração entre diferentes setores envolvidos na produção e absorção do conhecimento científico e tecnológico na área da saúde, nas três unidades federadas presentes, assim como pelo efetivo envolvimento das instâncias representadas. Gestores de saúde, de Ciência e Tecnologia, e pesquisadores debateram problemas na área de C&T/S e propuseram mecanismos para sua superação, visando a construção de um novo modelo de gestão, voltado para as necessidades do Sistema Único de Saúde.

As planilhas obtidas a partir dos trabalhos de grupo serão agrupadas às demais e subsidiarão os trabalhos para a elaboração de um Plano de Desenvolvimento Institucional em C&T/S para as Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

Agradecimentos

O Decit/SPS agradece o empenho da Secretaria de Estado da Saúde e Saneamento do Acre (Sessacre) na pessoa da Dra. Rita do Socorro Uchôa da Silva e equipe, por ter viabilizado as condições logísticas ideais para a realização deste evento.

¹⁴ A Amazônia Ocidental está localizada no centro geográfico da Amazônia Continental, ocupando uma área de 2.194.599 km², que corresponde a 25,7% do território brasileiro, tendo 4.542.000 habitantes (IBGE, 1998). A região compreende os estados do Amazonas, Acre, Rondônia e Roraima, fazendo fronteira com a Bolívia, Colômbia, Peru, República da Guiana e Venezuela.

Brasília, 24 de fevereiro de 2002.

Gerência de Desenvolvimento Institucional em Ciência e Tecnologia em Saúde

Planilhas dos Fóruns Regionais de Desenvolvimento Institucional em Ciência e Tecnologia em Saúde
Eixo: Formação e Capacitação de Recursos Humanos em Ciência e Tecnologia em Saúde

GESTÃO EM C&T/S NO ÂMBITO DO SUS – Curto Prazo		
PROBLEMA 01	ESTRATÉGIAS	RESULTADOS ESPERADOS
Gestores não capacitados para a utilização de C&T/S nos processos decisórios nos serviços de saúde.	<p>Estratégias a curto prazo:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Realizar cursos, treinamento e capacitação para os gestores em C&T/S nas áreas de políticas de saúde, gestão em serviços e sistemas de saúde, epidemiologia, sistemas de informação; <ul style="list-style-type: none"> a. cursos de curta e média duração focado nos problemas vivenciados pelas SES; e b. cursos específicos para gestores das SES na área de C&T/S. ▪ Criar uma comissão ou grupo interinstitucional (Núcleos de C&T/S) para discutir, elaborar, validar e divulgar Política Estadual de C&T/S e para atuar como um órgão gestor, integrador, formulador e coordenador das ações em C&T/S nas SES; <ul style="list-style-type: none"> a. sensibilizar e mobilizar os serviços para a importância e valorização dos resultados das pesquisas; e b. estimular a participação dos pesquisadores nos Núcleos de C&T/S. ▪ Disponibilizar recursos para pesquisas bibliográficas <i>on line</i> em saúde nos serviços; ▪ Informar aos gestores de C&T os meios/formas de obtenção de financiamento junto às agências de fomento; ▪ Criar e/ou consolidar um banco de dados para conhecimento das pesquisas em andamento (ação específica para FAP). <p>Estratégias a longo prazo:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Incentivar e sensibilizar as coordenadorias de RH das SES para a formação de pessoal na área de C&T/S. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Gestores e instituições sensibilizados para a importância da C&T/S e para a tomada de decisão; ▪ Valorização da pesquisa nos serviços de Saúde; e ▪ Gestores de saúde capacitados para identificar as necessidades a serem pesquisadas.

FORMAÇÃO E DISPONIBILIZAÇÃO DE RH EM C&T/S – Curto Prazo		
PROBLEMA 02	ESTRATÉGIAS	RESULTADOS ESPERADOS
<p>2.1 – Deficiência qualitativa de pesquisadores em relação a:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Metodologia da Pesquisa; ▪ Gestão de Projetos; ▪ Gerenciamento de Informação em Saúde; ▪ Epidemiologia; ▪ Bioética; ▪ Bioestatística; ▪ Biossegurança; e ▪ Propriedade Intelectual 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover a qualificação de pesquisadores nas seguintes áreas prioritárias: metodologia da pesquisa; gestão de projetos; epidemiologia, gerenciamento de informação em saúde, bioética, bioestatística, biossegurança, propriedade intelectual; e ▪ Incentivar a criação de uma rede interinstitucional articulando a demanda e oferta de capacitação em C&T/S. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Pesquisadores capacitados em C&T/S para o desenvolvimento de pesquisas de interesse das SES e para o uso de C&T/S no processo de gestão; ▪ Aumento quantitativo e qualitativo da produção científica e de recursos para a saúde; e ▪ Adequação de RH às demandas de inovação em C&T/S.
FORMAÇÃO E DISPONIBILIZAÇÃO DE RH EM C&T/S – Fora de Governabilidade		
PROBLEMA 02	ESTRATÉGIAS	RESULTADOS ESPERADOS
<p>2.2 – Deficiência quantitativa de pesquisadores para desempenhar atividades em pesquisa nos serviços de saúde.</p>	<p>Estratégia a curto prazo:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Estabelecer e implementar estratégias de captação, formação e fixação de recursos humanos qualificados nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. <p>Estratégia a longo prazo:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Adequar os currículos de ensino médio e superior de forma a contemplar conteúdos compatíveis com as necessidades do SUS e o componente da metodologia de pesquisa (articular com o Ministério da Educação). Exemplo em andamento: Promed¹⁵. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Pesquisadores capacitados em C&T/S para o desenvolvimento de pesquisas prioritárias para o SUS; ▪ Aumento quantitativo e qualitativo da produção científica e de recursos para a saúde; e ▪ Maior competência local para pesquisa e inovação.

¹⁵ O Programa de Incentivo às Mudanças Curriculares para as Escolas Médicas (Promed) é desenvolvido pela Coordenação Geral da Política de Recursos Humanos (CGPRH) da Secretaria de Políticas de Saúde (SPS) do Ministério da Saúde.

ARTICULAÇÃO / INTEGRAÇÃO – Curto Prazo		
PROBLEMA 03	ESTRATÉGIAS	RESULTADOS ESPERADOS
Desarticulação entre as instâncias (órgãos formadores, comunidade científica, serviços de saúde etc.) que desenvolvem C&T/S.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Incentivar cooperação técnica em atividades de capacitação em C&T/S por intermédio de instituições de excelência: <ul style="list-style-type: none"> a. criar cooperação técnica por meio de uma rede de comunicação (informatizada) entre os atores/ instituições de excelência, que vincule e amplie a cooperação entre os diversos programas de formação e capacitação estaduais; ▪ Fomentar programas/projetos financiados pelo MS, que contemplem preferencialmente a articulação interinstitucional; e ▪ Promover encontros, eventos e fóruns periodicamente nas regiões. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Integração entre academia e serviço; ▪ Definição de áreas prioritárias para investimentos em C&T/S de acordo com as demandas do SUS; ▪ Profissionais com perfil adequado às necessidades do SUS e incorporação de resultados das pesquisas realizadas em saúde; e ▪ Aumento da colaboração e troca de benefícios entre os diversos programas de formação e capacitação estaduais.

POLÍTICA DE RH EM C&T/S – Longo Prazo – “pano de fundo”		
PROBLEMA 04	ESTRATÉGIAS	RESULTADOS ESPERADOS
Inexistência de Política de RH em C&T/S e ausência de um Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS).	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Formular, validar e divulgar Política de RH em C&T/S; ▪ Estabelecer mecanismos de regulação e institucionalização da Política de RH em C&T/S; ▪ Reformular e implantar o PCCS (Plano de Cargos, Carreiras e Salários) existente incluindo incentivos ao pesquisador em todos os níveis; ▪ Estabelecer diretrizes nacionais de formação/capacitação de RH pactuada entre os Ministérios da Saúde, da Educação e de C&T; e ▪ Criar de um banco de dados em RH integrando demanda e oferta de talentos na área de C&T/S. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Política de Capacitação de RH em C&T/S consolidada com participação interinstitucional; ▪ Melhoria do processo de controle e monitoramento dos processos de formação e capacitação de RH em C&T/S; ▪ Satisfação e motivação do profissional de saúde para o desenvolvimento de pesquisas; ▪ Fixação do profissional qualificado em C&T/S em regiões que apresentam disparidades quanto a C&T/S; e ▪ Melhoria da alocação, distribuição de RH em C&T/S nos estados.

Eixo: Compatibilização das Linhas de Pesquisas Estaduais com Eixos Prioritários das Agendas Estaduais/Nacional de Saúde

POLÍTICA DE C&T/S		
PROBLEMA 01	ESTRATÉGIAS	RESULTADOS ESPERADOS
Ausência de uma Política de C&T/S norteadora de ações.	<ul style="list-style-type: none">▪ Criar fóruns permanentes de discussão sobre C&T/S.	<ul style="list-style-type: none">▪ Política(s) de C&T/S definida(s) com parâmetros para priorização de ações, programas e/ou projetos para o fortalecimento do SUS.

PRIORIDADES DE PESQUISA		
PROBLEMA 02	ESTRATÉGIAS	RESULTADOS ESPERADOS
<p>2.1 – Inexistência de linhas de pesquisa preestabelecidas no/pelo SUS (gestores de saúde).</p> <p>2.2 – Ausência de foco das pesquisas na resolução de problemas por parte dos pesquisadores.</p> <p>2.3 – Pouco interesse dos profissionais de saúde para o setor de C&T/S.</p>	<p>Problema 2.1 e 2.2:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Formar um comitê interinstitucional para estabelecer agenda de prioridades em pesquisa. Participantes desse comitê: gestores do SUS, universidades, escolas de saúde pública, núcleos de pesquisa em saúde, fundações de amparo/apoio à pesquisa etc.; ▪ Estabelecer critérios e metodologia para definir prioridades em pesquisa em saúde utilizando como ponto de partida as agendas de saúde nacional, estaduais e municipais; ▪ Sensibilizar gestores e equipes técnicas quanto aos aspectos científicos para tomada de decisão; e ▪ Organizar e analisar as informações de pesquisa em saúde. <p>Problema 2.3.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Estimular a implantação de PCCS nas SES, instituindo Plano de Carreira que inclua incentivos para pesquisadores em C&T/S; ▪ Fomentar a criação de parcerias entre instituições de ensino e pesquisa e SES para capacitação de RH em C&T/S; ▪ Criar mecanismos para o desenvolvimento das ações de C&T/S no âmbito das SES; ▪ Elaborar e divulgar as agendas de prioridades de pesquisa e desenvolvimento de tecnologia em saúde; ▪ Estabelecer processo de pesquisa induzida e pesquisa encomendada; e ▪ Valorizar o mestrado, doutorado e o pós-doutorado. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aumento do número de pesquisas aplicáveis às demandas dos serviços de saúde e compatíveis com os eixos prioritários das agendas de saúde; ▪ Racionalização dos recursos/investimentos e otimização dos resultados; ▪ Inserção e definição do papel do gestor no processo de indução a pesquisa; e ▪ Melhoria das ações de saúde fomentada pelos resultados de pesquisa.

ARTICULAÇÃO		
PROBLEMA 03	ESTRATÉGIAS	RESULTADOS ESPERADOS
Desarticulação entre os geradores de conhecimento e o setor saúde (instituições de pesquisa, agências fomentadoras e serviços de saúde).	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificar obstáculos entre as instituições (pesquisa <i>versus</i> serviço) propondo formas de atuação; ▪ Formar um comitê gestor em C&T/S (Núcleos de C&T/S), coordenado pelas SES, constituído por instituições de ensino e pesquisa e pelos serviços de saúde; ▪ Criação de fóruns permanentes de C&T/S no âmbito estadual/regional; ▪ Identificar grupos de referência na área de C&T/S e instituir mecanismos de intercâmbio entre os estados; ▪ Investir nos grupos de pesquisa já existentes e incentivar a criação de novos grupos numa perspectiva interinstitucional e multiprofissional, considerando os eixos de prioritários da agenda estadual de saúde; e ▪ Incentivar os serviços de referência a realizar pesquisas para o SUS. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Redes de cooperação criadas e parcerias estabelecidas otimizando esforços e recursos para responder as ações, projetos e/ou programas prioritizados; ▪ Aumento do número de pesquisas compatíveis com os eixos prioritários das agendas de estaduais de saúde; e ▪ Recursos otimizados com difusão e aplicação do conhecimento gerado.

INVESTIMENTOS		
PROBLEMA 04	ESTRATÉGIAS	RESULTADOS ESPERADOS
<p>4.1 – Falta de incentivo/financiamento para as linhas de pesquisa prioritizadas no SUS; e</p> <p>4.2 – Desigualdade inter e intra-regional na distribuição dos recursos para pesquisa.</p>	<p>Problema 4.1</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificar e ampliar fontes de recursos, formas e modalidades de financiamento para estudos e projetos (públicos ou outros) constituindo um pool para assegurar o financiamento dos projetos; ▪ Instituir mecanismos para compatibilizar financiamento das instituições que induzem e realizem pesquisa no Ministério da Saúde e ampliar a capacidade instalada para pesquisa no SUS; ▪ Formar redes integradas entre instituições de pesquisa e parcerias entre os diversos setores; e ▪ Estabelecer estratégias para envolver o setor privado no financiamento de pesquisas em saúde. <p>Problema 4.2:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Redefinir os critérios para distribuição de recursos financeiros (como por exemplo, critério da equidade) para as regiões, estabelecendo cotas regionais de financiamento de acordo com agendas de prioridades em pesquisa; e ▪ Realizar ação pró-ativa para representação das regiões nas instâncias decisórias das agências de fomento. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aumento do número de pesquisas compatíveis com os eixos prioritários das agendas estaduais de saúde; ▪ Distribuição equânime dos recursos em termos regionais; e ▪ Alocação de recursos direcionados para as prioridades definidas pela política de C&T/S.

Eixo: Inovação em Ciência e Tecnologia em Saúde

POLÍTICA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO EM SAÚDE		
PROBLEMA 01	ESTRATÉGIAS	RESULTADOS ESPERADOS
Inexistência de uma Política Nacional de C&T e Inovação para o setor saúde.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover eventos/mecanismos para a formulação e implementação da Política em CT&I/S por meio de: <ul style="list-style-type: none"> a) Ênfase em gestão da qualidade; custos e operações em serviços e sistemas de saúde; implantação de gestão estratégica em CT&I/S; b) Criação de prêmios/gratificações/bolsas de estímulo aos profissionais inovadores em saúde; e c) Capacitação RH em CT&I/S. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Política Nacional de CT&I/S elaborada; ▪ Modelos/mecanismos de gestão com capacidade para promover inovação; e ▪ Profissionais capacitados para a inovação.

ARTICULAÇÃO		
PROBLEMA 02	ESTRATÉGIAS	RESULTADOS ESPERADOS
<p>2.1. – Desarticulação no sistema de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) em Saúde.</p>	<p>Problema 2.1</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover mecanismos para a institucionalização da CT&I/S por meio de: <ol style="list-style-type: none"> a) Identificação de afinidades, compartilhamento de tecnologias e equipamentos e complementaridade de ações institucionais; b) criação de coordenação de CT&I/S estaduais promovendo a articulação entre as instituições estaduais/regionais; c) programas de estímulos à formação de redes de cooperação em CT&I/S; d) fomento a pesquisas multidisciplinares e pluri-institucionais; e) intercâmbio técnico-científico com núcleos, empresas nacionais e internacionais; ▪ Promover encontros sistemáticos em CT&I/S para subsidiar a realização da 2ª Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação para o Setor Saúde; 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Instituições articuladas e atuantes; ▪ Melhor aproveitamento dos recursos humanos, financeiros e infraestrutura, com aumento do número de grupo de pesquisa inter-institucionais; ▪ Redes de pesquisa em CT&I/S criadas; e ▪ Adequação da produção científica às necessidades da área da saúde.
<p>2.2 – Desarticulação entre a produção científica e tecnológica e as necessidades do sistema de saúde.</p>	<p>Problema 2.2</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Realizar diagnóstico em CT&I/S; ▪ Fomentar a pesquisa induzida; e ▪ Criar um núcleo de estudos estratégicos para a área de C&T em Saúde. 	

PRIORIDADES REGIONAIS		
PROBLEMA 03	ESTRATÉGIAS	RESULTADOS ESPERADOS
Indefinição das prioridades regionais/locais em pesquisas com base em parâmetros epidemiológicos, biodiversidade e culturais.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Definir e divulgar as agendas de prioridades locais e regionais; ▪ Criar mecanismos de apoio para a formação e/ou fortalecimento de grupos de pesquisa em C&T/S na região por meio de: <ol style="list-style-type: none"> a) Estabelecimento de programas que priorizem as necessidades regionais em C&T/S (por exemplo: fomento à pesquisa estratégica) e difusão/implementação de inovações; b) Criação de rede de informações em pesquisa em CT&I/S; e c) Implementação de programas de capacitação de RH para CT&I/S; ▪ Promover a gestão junto aos estados para a implantação/fortalecimento das fundações de amparo/apoio à pesquisa. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Solução de problemas básicos de saúde, em decorrência de ações de C&T/S respaldadas na realidade ambiental e cultural microrregionais; ▪ Bases de dados de biodiversidade implantados; e ▪ Potencialidades alimentares e de medicina popular microrregional, identificadas, difundidas e implementadas.
INVESTIMENTOS		
PROBLEMA 04	ESTRATÉGIAS	RESULTADOS ESPERADOS
Deficiência de recursos financeiros e/ou alocação inadequados.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover a criação e/ou ampliação de fontes de financiamento para CT&I/S como: fundos, convênios, expansão do Projeto Gestão Compartilhada MS/FAP; e ▪ Implementar ações de otimização, descentralização, avaliação e fiscalização da gestão de recursos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ampliação do potencial de inovações tecnológicas em saúde; ▪ Viabilização financeira para ações em C&T/S; e ▪ Pesquisadores melhor instrumentalizados para inovação em C&T/S.
CULTURA INSTITUCIONAL		
PROBLEMA 05	ESTRATÉGIAS	RESULTADOS ESPERADOS
Falta de cultura empreendedora na área da saúde.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Criar cursos e programas para estimular o empreendedorismo na área de saúde; e ▪ Incentivar a incubação de empresas na área de saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aumento do número de empresas incubadas no setor de CT&I em Saúde; e ▪ Produtos e serviços inovadores na área de saúde.

AVALIAÇÃO E INCORPORAÇÃO		
PROBLEMA 06	ESTRATÉGIAS	RESULTADOS ESPERADOS
5.1 – Incorporação e uso inadequados das tecnologias em saúde. 5.2 – Falta de instrumentos específicos para analisar os resultados das pesquisas em C&T/S e sua transformação em produtos e serviços.	Problema 5.1 Promover ações de avaliação de tecnologias em saúde (ATS) no sistema de saúde como, por exemplo, criação de Núcleos de ATS nas SES; e Problema 5.2 Criar e implementar mecanismos para avaliação e incorporação de novas tecnologias em saúde.	<ul style="list-style-type: none">▪ Melhoria da eficiência do sistema de saúde;▪ Maior uso dos produtos e serviços inovadores na área de saúde; e▪ Tomada de decisão dos gestores em saúde melhor fundamentada.

Eixo: Informação e Comunicação em Saúde

ARTICULAÇÃO / INTEGRAÇÃO		
PROBLEMA 01	ESTRATÉGIAS	RESULTADOS ESPERADOS
<p>1.1 – Ausência de um sistema nacional integrado de informações em C&T/S;</p> <p>1.2 – Deficiência do fluxo de informações entre as IPS, ensino e serviços de Saúde; e</p> <p>1.3 – Falta de informação e/ou comunicação adequada, atualizada e permanente para implementar ações de C&T/S.</p>	<p>Problema 1.1 e 1.2</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Criar mecanismos para a realização de diagnóstico, coordenação, compatibilização e disseminação da informação em C&T/S, como por exemplo, estrutura organizacional e grupos gestores; e ▪ Criar e implementar a rede nacional de informação tecnológica em saúde para universalizar a informação on-line, nos níveis federal, estadual e municipal por meio da criação de portais de saúde e alimentação de dados. <p>Problema 1.3</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Elaborar um catálogo de agências financiadoras no setor saúde; ▪ Promover a divulgação de informações sobre C&T/S por meio de folders, revistas etc. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Melhoria qualitativa e quantitativa de informação em C&T/S para tomada de decisão em C&T/S; ▪ Maior disseminação da Informação em C&T/S; e ▪ Dados atualizados.

DIVULGAÇÃO		
PROBLEMA 02	ESTRATÉGIAS	RESULTADOS ESPERADOS
2.1 – Dificuldade dos pesquisadores na disseminação de informações; e	<p>Problema 2.1</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Criar/fortalecer veículos de divulgação científica como: <ol style="list-style-type: none"> a) periódicos para divulgação das pesquisas relacionadas com a agenda nacional/estadual de saúde; b) periódicos já existentes nas instituições de ensino; e c) periódicos locais para aperfeiçoamento de sua qualidade. ▪ Promover a realização de Fóruns, seminários etc, para discutir a criação de uma instância centralizadora para captação, divulgação em C&T/S para região. <ol style="list-style-type: none"> a) ampliar o acesso de pesquisadores a banco de dados e informações em C&T/S; e b) criar Grupo de Trabalho de pesquisadores da região Norte para viabilizar o centro de divulgação regional em C&T/S. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Maior disseminação da informação em C&T/S; e ▪ Melhoria qualitativa e quantitativa de informação em saúde para tomada de decisão em C&T/S.
2.2 – Linguagem pouco acessível aos gestores nos veículos de informação em C&T/S.	<p>Problema 2.2</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Disseminar informações em C&T em Saúde para população em geral; e ▪ Criar fóruns locais /regionais para divulgação das informações em C&T/S para gestores. 	

ACESSO		
PROBLEMA 03	ESTRATÉGIAS	RESULTADOS ESPERADOS
Desigualdade no acesso as Tecnologias de Informação.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Criar linhas de financiamento direcionadas para promover a democratização do acesso à informação em C&T/S por meio da capacitação e infra-estrutura; ▪ Organizar e otimizar os sistemas de informação de C&TI/S existentes (como por exemplo: criar protocolos regionais); e ▪ Fomentar a educação à distância em C&T/S. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Acesso adequado dos profissionais de saúde à informação; e ▪ Aumento da capilarização das informações em C&T/S.

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE (SIS)		
PROBLEMA 04	ESTRATÉGIAS	RESULTADOS ESPERADOS
<p>4.1 – Ausência de articulação e integração entre os Sistemas de Informação em Saúde (SIS);</p> <p>4.2 – Limitada confiabilidade dos dados dos SIS; e</p> <p>4.3 – Dificuldade dos gestores em analisar dados já existentes para a tomada de decisão em C&T/S.</p>	<p>Problema 4.1</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Estabelecer padrões comuns para intercâmbio de informações em C&T/S em âmbito nacional. <p>Problema 4.2</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Otimizar os mecanismos de controle e avaliação das informações produzidas em C&T/S. <p>Problema 4.3</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover mecanismos de capacitação de RH para registro e utilização adequados dos dados disponíveis; e ▪ Divulgar para secretarias estaduais de saúde, instituições de ensino e pesquisa (IPS, IES) e fundações de amparo/apoio (FAP) à pesquisa os SIS disponíveis. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Maior utilização da informação na tomada de decisão; ▪ Bancos de dados padronizados para pesquisa e gestão em C&T/S; e ▪ Utilização de bases de dados disponíveis na saúde e na área de C&T para a definição de necessidades de pesquisa.

Eixo: Propriedade Intelectual

LEGISLAÇÃO		
PROBLEMA 01	ESTRATÉGIAS	RESULTADOS ESPERADOS
Desconhecimento da legislação vigente relativo à propriedade intelectual (PI).	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Estimular a criação de instâncias institucionais de gestão da PI; ▪ Promover sensibilização, capacitação de recursos humanos sobre o tema; ▪ Estimular órgãos competentes na inclusão de conteúdo sobre PI em cursos de pós-graduação; e ▪ Incentivar publicações relacionadas ao tema. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Instituições, gestores e multiplicadores instruídos e sociedade mais informada sobre proteção do conhecimento; ▪ Aumento do número de RH especializados em propriedade intelectual; ▪ Aumento do número de patentes regionais/locais; e ▪ Produção científica brasileira estimulada; protegida e reconhecida internacionalmente.

POLITICA INSTITUCIONAL		
PROBLEMA 02	ESTRATÉGIAS	RESULTADOS ESPERADOS
<p>2.1 – Ausência de definição de políticas institucionais para gestão da propriedade intelectual no setor de C&T/S; e</p> <p>2.2 – Desrespeito às normas vigentes nos intercâmbios internacionais.</p>	<p>Problema 2.1</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Estimular a formulação de políticas institucionais que propiciem a criação de instâncias que assessorem os pesquisadores em atividades relacionadas ao tema. <p>Problema 2.2</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Intensificar a articulação dos órgãos fiscalizadores para promover a melhoria das práticas de proteção do conhecimento. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Políticas institucionais implantadas: pesquisadores motivados, fortalecimento das instituições de pesquisas; ▪ Conscientização dos mecanismos de proteção intelectual em C&T/S; ▪ Aumento do número de patentes em bancos nacionais e internacionais; e ▪ Erradicação da biopirataria.

Eixo: Ética em Pesquisas Envolvendo Seres Humanos

CULTURA INSTITUCIONAL E INFRA-ESTRUTURA		
PROBLEMA 01	ESTRATÉGIAS	RESULTADOS ESPERADOS
<p>1.1 – Desconhecimento por parte dos gestores, pesquisadores e órgãos de fomento das normas sobre ética em pesquisa e das implicações a que estão sujeitas as instituições, os membros dos CEPs e os pesquisadores;</p> <p>1.2 – Falta de reconhecimento da importância do papel dos CEPs pelos gestores das IPS, pesquisadores e sociedade;</p> <p>1.3 – Falta de apoio institucional para o funcionamento dos CEPs resultando em dificuldades para a sua criação, instalação, manutenção e suporte logístico; e</p>	<p>Problemas 1.1 e 1.2:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover ações para sensibilizar gestores sobre a importância da ética na pesquisa: <ul style="list-style-type: none"> a. Criar nas instituições, fóruns permanentes para discussões de dilemas sobre ética em pesquisa visando o aprimoramento das normas e divulgação das ações dos CEPs; b. Promover a divulgação de informações, ações e atribuições dos CEPs; e c. Promover a elaboração e distribuição de coletânea sobre o tema e aperfeiçoar mecanismos de busca de informações na internet. ▪ Promover mecanismos de capacitação permanente sobre temas relacionados à ética em pesquisa dirigidos à membros dos CEPs, pesquisadores e docentes; ▪ Estimular órgãos competentes na inclusão de conteúdo sobre ética em pesquisa envolvendo seres humanos e bioética em cursos de graduação e pós-graduação; e ▪ Promover mecanismos que vinculem o financiamento de pesquisas, pelas agências de fomento, à aprovação ética. <p>Problema 1.3:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificar demandas de infra-estrutura para desenvolver programas pelo Ministério da Saúde que assegurem a implementação logística dos CEPs; e ▪ Desenvolver mecanismos permanentes e internos às IPS para assegurar a manutenção dos CEPs. 	<p>Problemas 1.1 e 1.2:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Membros dos CEPs mais capacitados e mais motivados; ▪ Postura mais participativa do pesquisador; ▪ Pareceres melhor elaborados; ▪ Diminuição do número de diligências para adequação do protocolo; ▪ Melhor qualidade e agilidade das pesquisas e seus protocolos; ▪ Maior proteção ao sujeito da pesquisa, membro do comitê e para o próprio pesquisador; e ▪ Maior credibilidade e respeito científico aos CEPs. <p>Problema 1.3:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ CEPs implantados nas IPS; ▪ Melhoria e garantia do funcionamento pleno dos CEPs com maior eficiência nas suas funções; ▪ Maior agilidade na apreciação dos protocolos de pesquisa; e

1.4 – Sobrecarga de atividades dos membros dos CEPs.	Problema 1.4: <ul style="list-style-type: none">▪ Criar mecanismos, por exemplo, por meio do regimento interno, que propiciem condições favoráveis à atuação nos CEPs.	<ul style="list-style-type: none">▪ Maior proteção à integridade do sujeito da pesquisa. Problema 1.4: <ul style="list-style-type: none">▪ Melhoria e garantia do funcionamento pleno dos CEPs com maior eficiência nas suas funções.
--	--	---

NORMATIZAÇÃO SOBRE ÉTICA		
PROBLEMA 02	ESTRATÉGIAS	RESULTADOS ESPERADOS
<p>2.1 – Falta de clareza de atuação dos usuários nos CEPs.</p> <p>2.2 – Falta de normatização de algumas áreas temáticas.</p> <p>2.3 – Falta de agilidade no processo de aprovação de projetos multicêntricos.</p> <p>2.4 – Deficiência de mecanismos de monitoramento / acompanhamento de protocolos de pesquisas aprovados pelos CEPs.</p>	<p>Problema 2.1:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Rever o papel dos usuários nos CEPs. <p>Problema 2.2:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Agilizar a normatização dessas áreas. <p>Problema 2.3:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Simplificar fluxograma de aprovação dos protocolos de pesquisa multicêntrica. <p>Problema 2.4:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Elaborar instrumentos de acompanhamento ético das pesquisas; e ▪ Disponibilizar condições logísticas para a operacionalização do acompanhamento dos projetos. 	<p>Problema 2.1 e 2.2:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Escolha mais adequada do usuário membro do CEP; ▪ Melhor participação do usuário no CEP; e ▪ Maior autonomia do CEP. <p>Problema 2.3:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Maior agilidade na tramitação de pesquisa multicêntrica. <p>Problema 2.4:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Fortalecimento da relação Conep¹⁶/CEP; ▪ Aumento da transparência do processo de apreciação; ▪ Maior segurança na integridade do sujeito da pesquisa; ▪ Maior eficiência no cumprimento das funções do CEP; ▪ Maior apropriação da sociedade dos resultados das pesquisas; e ▪ Fortalecimento do controle social das pesquisas existentes no Brasil.

¹⁶ Comissão Nacional de Ética em Pesquisas (Conep).

ARTICULAÇÃO/INTEGRAÇÃO		
PROBLEMA 03	ESTRATÉGIAS	RESULTADOS ESPERADOS
3.1 – Pouca interação / intercâmbio entre a Conep e os CEPs. 3.2 – Inexistência de articulação entre os CEPs.	<p>Problema 3.1:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Criar mecanismos de acompanhamento sistemático das IPS pelo Ministério da Saúde; e ▪ Promover reuniões regionais entre membros da Conep e dos CEPs. <p>Problema 3.2:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Criar núcleo estadual de ética em pesquisa. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Articulação e integração entre os CEP e entre Conep/CEP; e ▪ CEP melhor subsidiados para o desenvolvimento de suas atividades.

MECANISMOS QUE PROMOVAM A ADESÃO ÀS NORMAS VIGENTES		
PROBLEMA 04	ESTRATÉGIAS	RESULTADOS ESPERADOS
Falta de exigência da aprovação ética dos projetos para financiamento e publicação dos resultados das pesquisas.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover mecanismos que vinculem o financiamento de pesquisas pelas agências de fomento, à aprovação ética; e ▪ Promover mecanismos que vinculem a publicação de artigos científicos em periódicos e congressos após aprovação pelos CEPs. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Projetos de pesquisas desenvolvidos dentro das normas éticas; ▪ Maior proteção e integridade do sujeito da pesquisa; ▪ CEP fortalecidos; e ▪ Aumento do conhecimento e conscientização sobre a temática por parte da sociedade civil.

Eixo: Infra-estrutura em Ciência e Tecnologia em Saúde

COMPATILIZAÇÃO DAS LINHAS DE PESQUISAS ESTADUAIS COM EIXOS PRIORITÁRIOS DAS AGENDAS ESTADUAIS/NACIONAL DE SAÚDE		
PROBLEMA 01	ESTRATÉGIAS	RESULTADOS ESPERADOS
Deficiência de infra-estrutura adequada para a realização de pesquisa em saúde.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Investir recursos para a implantação/consolidação dos grupos de pesquisa; infra-estrutura para C&T/S (equipamentos); recursos humanos etc.; e ▪ Promover o compartilhamento de laboratórios e equipamentos (redes). 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aumento da capacidade instalada; do volume e da qualidade dos conhecimentos em C&T/S; e ▪ Melhoria da estrutura dos sistemas de laboratórios de pesquisa.
CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS EM C&T EM SAÚDE		
PROBLEMA 02	ESTRATÉGIAS	RESULTADOS ESPERADOS
Deficiência de infra-estrutura para o desenvolvimento de ações na área de C&T/S nas SES.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Realizar um levantamento para identificar as demandas de infra-estrutura e otimizar a infra-estrutura existente; ▪ Identificar convênios, financiamentos e recursos disponíveis para aquisição de materiais de equipamentos; e ▪ Estabelecer mecanismos que garantam o repasse de recursos para aplicação em infra-estrutura e demais áreas prioritárias em saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aquisição de material e equipamentos para a estruturação de NC&T/S.

ÉTICA EM PESQUISAS ENVOLVENDO SERES HUMANOS		
PROBLEMA 03	ESTRATÉGIAS	RESULTADOS ESPERADOS
<p>3.1 – Falta de estrutura para a criação, instalação, manutenção e suporte operacional dos CEPs;</p> <p>3.2 – Falta de apoio institucional para o funcionamento dos CEPs; e</p> <p>3.3 – Falta de orçamento e garantia de recursos para os CEPs.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Realizar um levantamento para identificar as demandas de infra-estrutura e otimizar a infra-estrutura existente; <ul style="list-style-type: none"> a) Criar mecanismos de sustentabilidade para o funcionamento dos CEPs no momento de sua criação; e b) Promover a atuação do Ministério da Saúde no fortalecimento dos CEPs. ▪ Promover ações que visem sensibilizar os políticos, gestores e administradores institucionais para a importância da ética em pesquisa. ▪ Buscar meios de financiamento para os CEPs junto aos gestores. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Melhoria do funcionamento pleno dos CEPs com maior eficiência nas suas funções; ▪ Maior agilidade na apreciação dos protocolos de pesquisa; e ▪ Maior proteção à integridade do sujeito da pesquisa.

INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM C&T EM SAÚDE		
PROBLEMA 04	ESTRATÉGIAS	RESULTADOS ESPERADOS
<p>Deficiência de infra-estrutura, principalmente com relação a recursos de informática.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Realizar análise situacional quantitativa e qualitativa; e ▪ Realizar programas de estruturação de informática e telecomunicação. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Fortalecimento do intercâmbio entre pesquisadores em saúde; ▪ Otimização dos recursos; e ▪ Adequação da capacidade instalada.

Eixo: Investimentos em Ciência e Tecnologia em Saúde

PROBLEMA 01	ESTRATÉGIAS	RESULTADOS ESPERADOS
Falta de investimentos para instrumentação e divulgação da informação.	<ul style="list-style-type: none">▪ Mostrar a importância da informação no planejamento e tomada de decisão;▪ Evidenciar a necessidade de alocação de recursos para informação;▪ Garantir nos editais de fomento a priorização de projetos com ênfase na informação;▪ Promover/identificar/linhas de crédito/financiamento que possibilitem capacitação, acesso a informação, informatização e divulgação em C&T/S.	<ul style="list-style-type: none">▪ Maior investimentos e estímulo à pesquisa;▪ Maior utilização da informação na tomada de decisão; e▪ Adequação dos recursos informacionais em C&T/S.

OBS: Esse problema foi identificado na planilha "Informação e Comunicação em Saúde".